

São Paulo, 11 de novembro de 2016 – A Alupar Investimento S.A. (BM&FBovespa: ALUP11), divulga hoje seus resultados do 3T16. As informações trimestrais (ITR) e as demonstrações financeiras padronizadas (DFP) são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas IFRS e nas normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

## 3T16

### Teleconferências: 11 de novembro Português

15h00 (Horário de Brasília)  
12h00 (Horário de Nova Iorque)  
Telefone: + 55 (11) 3193-1001 /  
+ 55 (11) 2820-4001  
Senha: Alupar  
Replay: + 55 (11) 3193-1012 /  
+ 55 (11) 2820-4012  
Senha: 8291580#

### Inglês (tradução simultânea)

15h00 (Horário de Brasília)  
12h00 (Horário de Nova Iorque)  
Telefone: +1 (786) 924-6977  
Senha: Alupar  
Replay: + 55 (11) 3193-1012 /  
+ 55 (11) 2820-4012  
Senha: 4109943#

### Contato RI

José Luiz de Godoy Pereira  
Luiz Coimbra  
Kassia Orsi Amendola  
Tel.: (011) 4571-2400  
[ri@alupar.com.br](mailto:ri@alupar.com.br)

Webcast ao vivo pela internet:  
[www.alupar.com.br/ri](http://www.alupar.com.br/ri)

### Cotação em 10/11/2016

ALUP11: R\$ 16,50  
Total de UNITS<sup>1</sup>: 250.295.423  
Market-Cap: R\$ 4,130 bilhões

(1) Units Equivalentes

### Destaques do Período

• **Resultado Societário (IFRS):** No 3T16, a Receita Líquida Ajustada atingiu **R\$ 375,3 milhões**, 0,8% superior aos **R\$ 372,4 milhões** apurados no 3T15. No 9M16, a Receita Líquida Ajustada atingiu **R\$ 1.149,6 milhões**, 6,8% superior aos **R\$ 1.076,4 milhões** apurados no 9M15.

No 3T16, o EBITDA atingiu **R\$ 306,9 milhões**, 12,0% superior aos **R\$ 274,1 milhões** apurados no 3T15. No 9M16, o EBITDA atingiu **R\$ 969,7 milhões**, 11,2% superior aos **R\$ 872,3 milhões** apurados no 9M15.

No 3T16, o Lucro Líquido totalizou **R\$ 33,9 milhões**, ante os **R\$ 49,7 milhões** registrados no 3T15. No 9M16, o Lucro Líquido totalizou **R\$ 171,7 milhões**, 2,7% superior aos **R\$ 167,1 milhões** registrados no 9M15.

• **Resultado Regulatório:** No 3T16, a Receita Líquida atingiu **R\$ 409,8 milhões**, 6,8% superior aos **R\$ 383,9 milhões** apurados no 3T15. No 9M16, a Receita Líquida atingiu **R\$ 1.169,2 milhões**, 10,0% superior aos **R\$ 1.063,0 milhões** apurados no 9M15.

No 3T16, o EBITDA atingiu **R\$ 341,6 milhões**, 21,3% superior aos **R\$ 281,7 milhões** apurados no 3T15. No 9M16, o EBITDA atingiu **R\$ 985,7 milhões**, 16,9% superior aos **R\$ 843,0 milhões** apurados no 9M15.

No 3T16, o Lucro Líquido totalizou **R\$ 36,9 milhões**, ante os **R\$ 38,6 milhões** apurados no 3T15. No 9M16, o Lucro Líquido totalizou **R\$ 145,9 milhões**, 32,0% superior aos **R\$ 110,6 milhões** apurados no 9M15.

• **Em 12 de julho, a Companhia pagou o montante de R\$ 99.984.288,00, do montante total de R\$ 174.972.504,00 dos dividendos declarados na AGOE de 20 de abril de 2016.**

• **Em 23 de agosto, a Companhia comunicou o resultado final do Aumento de Capital Privado, que compreendeu a subscrição e integralização de 85.365.853 novas ações, correspondendo ao valor de R\$ 349.999.997,30, equivalente a 100% do montante máximo do Aumento de Capital aprovado na AGE de 19 de maio de 2016.**

• **Em 12 de setembro, a Companhia informou, que a controlada Risaralda Energia obteve autorização para início de operação comercial da PCH Morro Azul, de 20 MW de potência instalada. A PCH Morro Azul está localizada na Colômbia e encontrava-se em testes desde o dia 28 de agosto de 2016, sendo remunerada sobre a energia gerada no período.**

• **Em 6 de outubro, a Companhia informou, que foi concluída a alienação da totalidade de sua participação societária vinculada à Transchile, correspondente a 51% do capital total, pelo valor de US\$ 58.859.100,00, para a Ferrovial S.A.**

• **Em 28 de outubro, a Companhia sagrou-se vencedora, no Leilão de Transmissão ANEEL 13/2015 - 2ª Etapa, do Lote 2 e do Lote 6 e através de sua controlada EATE do Lote 22. O investimento ANEEL para os três Lotes totaliza R\$ 2.453.358.000,00, com uma RAP (Receita Anual Permitida) de R\$ 461.706.590,00.**

• **Em 9 de novembro, a Companhia comunicou que a parcela residual dos dividendos declarados na AGOE realizada em 20 de abril de 2016, no montante de R\$ 74.988.216,00, será paga em 14 de novembro de 2016.**

## Principais Indicadores Consolidados

Principais Indicadores "SOCIETÁRIO (IFRS)"						
R\$ MM	3T16	3T15	Var.%	9M16	9M15	Var.%
Receita Líquida Ajustada	375,3	372,4	0,8%	1.149,6	1.076,4	6,8%
<b>EBITDA (CVM 527)</b>	<b>306,9</b>	<b>274,1</b>	<b>12,0%</b>	<b>969,7</b>	<b>872,3</b>	<b>11,2%</b>
<b>Margem Ebitda Ajustada</b>	<b>81,8%</b>	<b>73,6%</b>	<b>8,2 p.p</b>	<b>84,4%</b>	<b>81,0%</b>	<b>3,4 p.p</b>
Resultado Financeiro	(128,7)	(116,3)	10,7%	(338,2)	(303,7)	11,4%
Lucro Líquido consolidado	119,1	121,4	(1,9%)	458,2	425,1	7,8%
Minoritários Subsidiárias	85,2	71,7	18,8%	286,5	258,0	11,0%
<b>Lucro Líquido Alupar</b>	<b>33,9</b>	<b>49,7</b>	<b>(31,8%)</b>	<b>171,7</b>	<b>167,1</b>	<b>2,7%</b>
<b>Lucro Líquido por UNIT (R\$)*</b>	<b>0,14</b>	<b>0,20</b>	<b>(31,8%)</b>	<b>0,69</b>	<b>0,67</b>	<b>2,7%</b>
Dívida Líquida**	3.829,1	3.869,7	(1,0%)	3.829,1	3.869,7	(1,0%)
Dív. Líquida / Ebitda***	3,1	3,5		3,0	3,3	

Principais Indicadores "REGULATÓRIO"						
R\$ MM	3T16	3T15	Var.%	9M16	9M15	Var.%
Receita Líquida	409,8	383,9	6,8%	1.169,2	1.063,0	10,0%
<b>EBITDA (CVM 527)</b>	<b>341,6</b>	<b>281,7</b>	<b>21,3%</b>	<b>985,7</b>	<b>843,0</b>	<b>16,9%</b>
<b>Margem Ebitda</b>	<b>83,3%</b>	<b>73,4%</b>	<b>9,9 p.p</b>	<b>84,3%</b>	<b>79,3%</b>	<b>5,0 p.p</b>
Resultado Financeiro	(128,7)	(116,3)	10,7%	(338,2)	(303,7)	11,4%
Lucro Líquido consolidado	127,1	102,0	24,6%	411,1	322,1	27,6%
Minoritários Subsidiárias	90,2	63,4	42,3%	265,2	211,5	25,4%
<b>Lucro Líquido Alupar</b>	<b>36,9</b>	<b>38,6</b>	<b>(4,4%)</b>	<b>145,9</b>	<b>110,6</b>	<b>32,0%</b>
<b>Lucro Líquido por UNIT (R\$)*</b>	<b>0,15</b>	<b>0,15</b>	<b>(4,4%)</b>	<b>0,58</b>	<b>0,44</b>	<b>32,0%</b>
Dívida Líquida**	3.829,1	3.869,7	(1,0%)	3.829,1	3.869,7	(1,0%)
Dív. Líquida / Ebitda***	2,8	3,4		2,9	3,4	

\*Para efeito de análise comparativa foi ajustada a quantidade de ações para o 3T15 e 9M15. Lucro Líquido / Units Equivalentes (250.295.423) \*\* Considera TVM do Ativo Não Circulante \*\*\*Ebitda Anualizado.

### Notas:

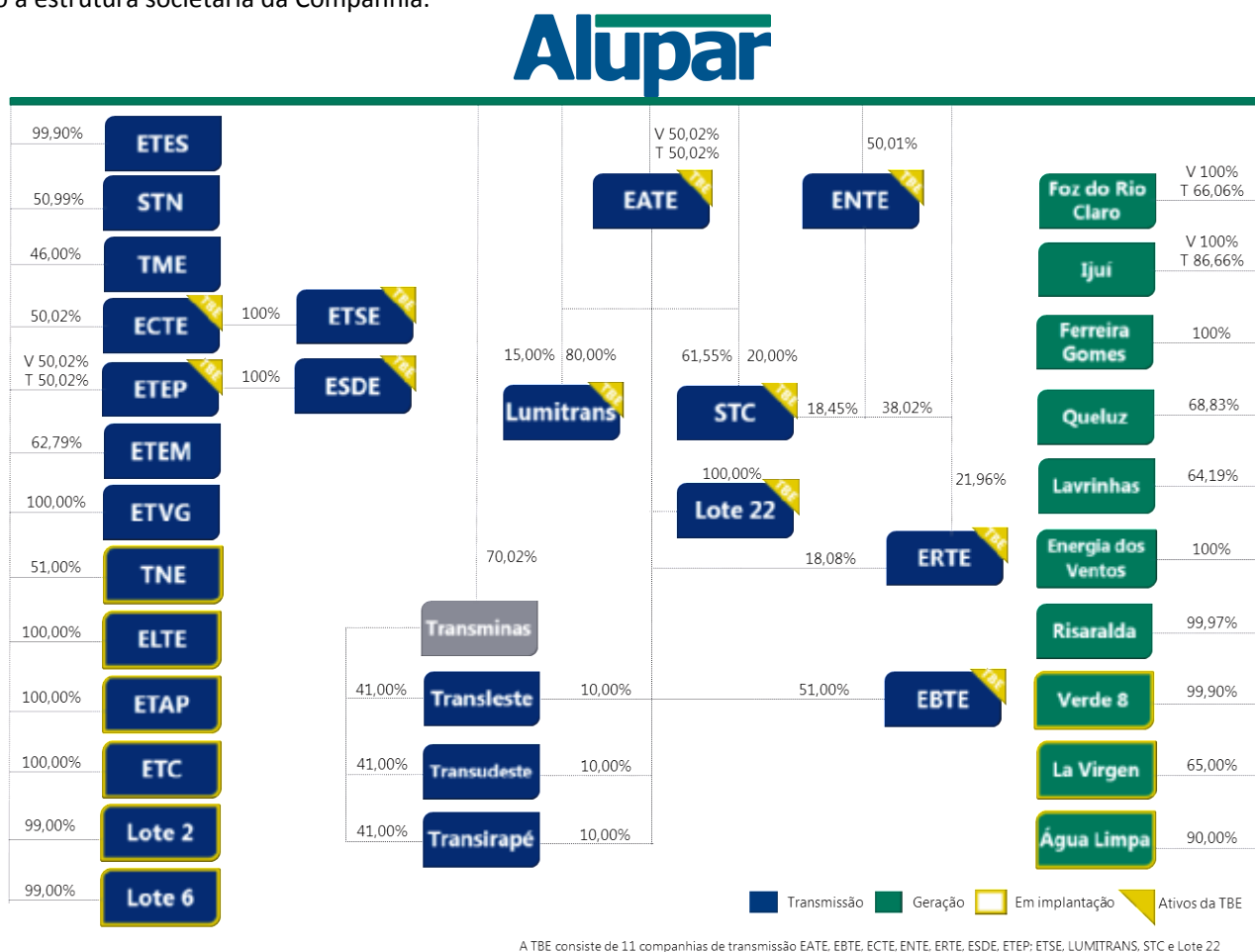
**1) Conceito de "Ajustado" nos números dos demonstrativos societários:** De acordo com as normas do IFRS (ICPC 01 – IFRIC 12) os investimentos (Capex) das transmissoras devem ser contabilizados como receita e como custo. Contudo, por se tratar de investimento e, no caso da Alupar, não ter nenhum efeito no resultado da Companhia (valor da receita e do custo são iguais => margem zero), por razões analíticas, não é considerado este efeito na análise das receitas da Companhia. Os três principais efeitos são as figuras da Receita Líquida Ajustada, a qual é a Receita Líquida com a exclusão da Receita de Infraestrutura (Capex), o Custo Operacional Ajustado, dentro do mesmo conceito da Receita e a Margem EBITDA Ajustada, a qual é a divisão do EBITDA pela Receita Líquida Ajustada.

**2) Conceito de "Regulatório":** Refere-se aos números provenientes dos demonstrativos contábeis regulatórios das nossas subsidiárias, e cuja principal diferença é a não aplicação do ICPC 01 (IFRIC 12). O ICPC 01 tem um impacto material em relação às nossas empresas do segmento de transmissão, com a criação da conta patrimonial de "Ativo Financeiro", extinção do "Ativo Imobilizado" e várias modificações na estrutura e apresentação das "Receitas" na Demonstração de Resultados.

## Visão Geral

A Alupar Investimento S.A. é uma holding de controle nacional privado e que atua nos segmentos de transmissão e geração de energia elétrica. Tem como objetivo a construção e operação de projetos de infraestrutura relacionados ao setor de energia no Brasil e em países selecionados da América Latina, que apresentam estabilidade econômica, institucional e regulatória. No segmento de transmissão de energia elétrica no Brasil, a Alupar é uma das maiores companhias em termos de Receita Anual Permitida (RAP), sendo a maior Companhia nacional 100% de controle privado.

Abaixo a estrutura societária da Companhia:



A Companhia busca maximizar o retorno dos acionistas por meio de moderada alavancagem financeira e perfil de dívida compatível com a natureza de baixo risco de negócios da Companhia, alta previsibilidade de receitas e forte geração de caixa operacional dos segmentos de transmissão e geração de energia elétrica.

Como consequência, os ratings de crédito corporativo da Alupar refletem essa sólida estrutura de capital e a previsibilidade da forte geração de caixa: **AA+ (bra) pela Fitch Ratings na escala nacional.**

Comprometida em gerar valor para o acionista e para a sociedade, a Alupar possui grande competência técnica, forte disciplina financeira e responsabilidade social para continuar com o seu crescimento sustentável através do desenvolvimento de projetos de geração e sistemas de transmissão.

## Transmissão

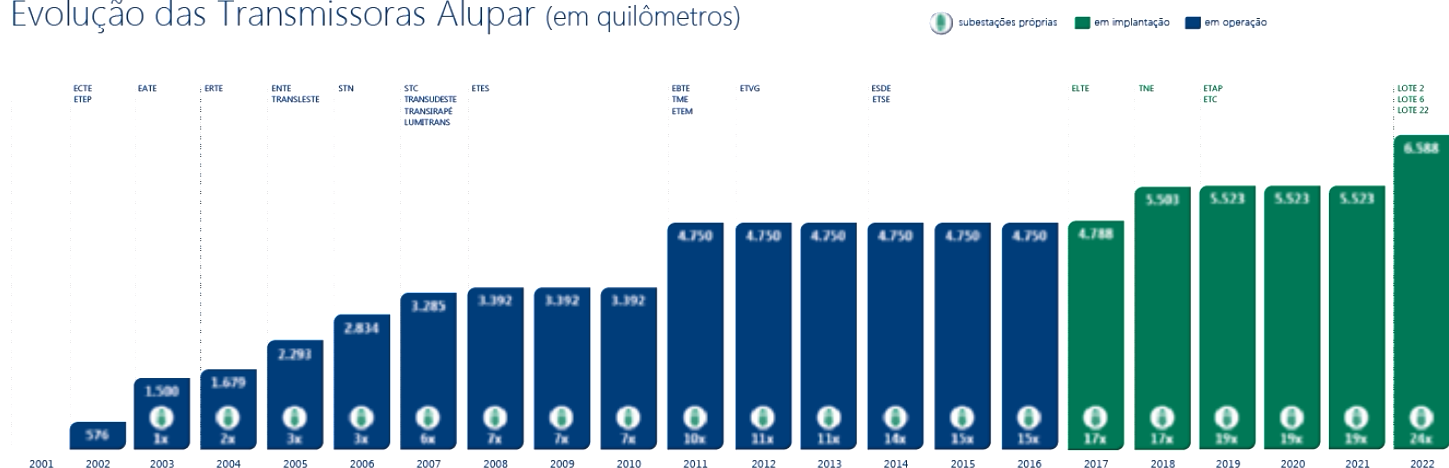
A Alupar possui participação em concessões de 25 sistemas de transmissão de energia elétrica, totalizando 6.588 km de linhas de transmissão, por meio de concessões com prazo de 30 anos, localizados no Brasil, sendo 18 operacionais e 7 em fase de implantação, que possuem cronograma de entrada em operação comercial entre 2017 e 2022.

Abaixo, seguem principais características dos sistemas de transmissão da Alupar:

Empresa	Prazo da Concessão		Início da Operação	Extensão da Linha	RAP/RBNI	RAP/RBNI	RAP/RBNI	Índice
	Início	Fim			(Ciclo 2014-15)	(Ciclo 2015-16)	(Ciclo 2016-17)	
ETEP	12/06/2001	12/06/2031	25/08/2002	323 km	R\$ 83,4	R\$ 86,9	R\$ 96,5	IGP-M
ENTE	11/12/2002	11/12/2032	12/02/2005	464 km	R\$ 191,6	R\$ 199,5	R\$ 221,6	IGP-M
ERTE	11/12/2002	11/12/2032	15/09/2004	179 km	R\$ 43,0	R\$ 44,8	R\$ 49,8	IGP-M
EATE	12/06/2001	12/06/2031	10/03/2003	924 km	R\$ 366,2	R\$ 381,3	R\$ 422,3	IGP-M
ECTE	01/11/2000	01/11/2030	26/03/2002	252,5 km	R\$ 80,9	R\$ 84,2	R\$ 79,7	IGP-M
STN	18/02/2004	18/02/2034	01/01/2006	541 km	R\$ 153,3	R\$ 159,6	R\$ 177,3	IGP-M
Transleste	18/02/2004	18/02/2034	18/12/2005	150 km	R\$ 34,7	R\$ 36,2	R\$ 40,2	IGP-M
Transudeste	04/03/2005	04/03/2035	23/02/2007	140 km	R\$ 21,5	R\$ 22,4	R\$ 24,9	IGP-M
Transirapé	15/03/2005	15/03/2035	23/05/2007	65 km	R\$ 25,2	R\$ 26,3	R\$ 29,2	IGP-M
STC	27/04/2006	27/04/2036	08/11/2007	195 km	R\$ 34,0	R\$ 36,9	R\$ 41,5	IPCA
Lumitrans	18/02/2004	18/02/2034	03/10/2007	51 km	R\$ 22,7	R\$ 23,6	R\$ 26,2	IGP-M
ETES	20/04/2007	20/04/2037	12/12/2008	107 km	R\$ 12,1	R\$ 13,1	R\$ 14,3	IPCA
EBTE	16/10/2008	16/10/2038	11/07/2011	775 km	R\$ 39,0	R\$ 40,6	R\$ 44,4	IPCA
TME	19/11/2009	19/11/2039	22/11/2011	348 km	R\$ 37,8	R\$ 43,7	R\$ 48,3	IPCA
ESDE	19/11/2009	19/11/2039	22/01/2014	Subestação	R\$ 11,5	R\$ 11,5	R\$ 12,6	IPCA
ETEM	12/07/2010	12/07/2040	16/12/2011	235 km	R\$ 11,4	R\$ 12,3	R\$ 12,0	IPCA
ETVG	23/12/2010	23/12/2040	23/12/2012	Subestação	R\$ 3,8	R\$ 9,4	R\$ 10,2	IPCA
TNE	25/01/2012	25/01/2042	Pré-Oper.	715 km	R\$ 143,1	R\$ 155,2	R\$ 169,6	IPCA
ETSE	10/05/2012	10/05/2042	01/12/2014	Subestação	R\$ 16,8	R\$ 19,7	R\$ 21,6	IPCA
ELTE	05/09/2014	05/09/2044	Pré-Oper.	Subestação+38km	R\$ 28,9	R\$ 31,4	R\$ 34,3	IPCA
ETAP (Lote I)	02/09/2016	02/09/2046	Pré-Oper.	Subestação+20km	-	R\$ 48,5	R\$ 49,2	IPCA
ETC (Lote T)	02/09/2016	02/09/2046	Pré-Oper.	Subestação	-	R\$ 28,1	R\$ 28,5	IPCA
Lote 2	-	-	Pré-Oper.	541km	-	-	R\$ 214,7	IPCA
Lote 6	-	-	Pré-Oper.	288km	-	-	R\$ 146,0	IPCA
Lote 22	-	-	Pré-Oper.	236km	-	-	R\$ 101,0	IPCA
<b>TOTAL</b>				<b>6.588 km</b>	<b>R\$ 1.360,9</b>	<b>R\$1.551,3</b>	<b>R\$ 2.115,9</b>	

Abaixo, segue evolução da extensão em Km das transmissoras da Companhia:

### Evolução das Transmissoras Alupar (em quilômetros)



## Geração

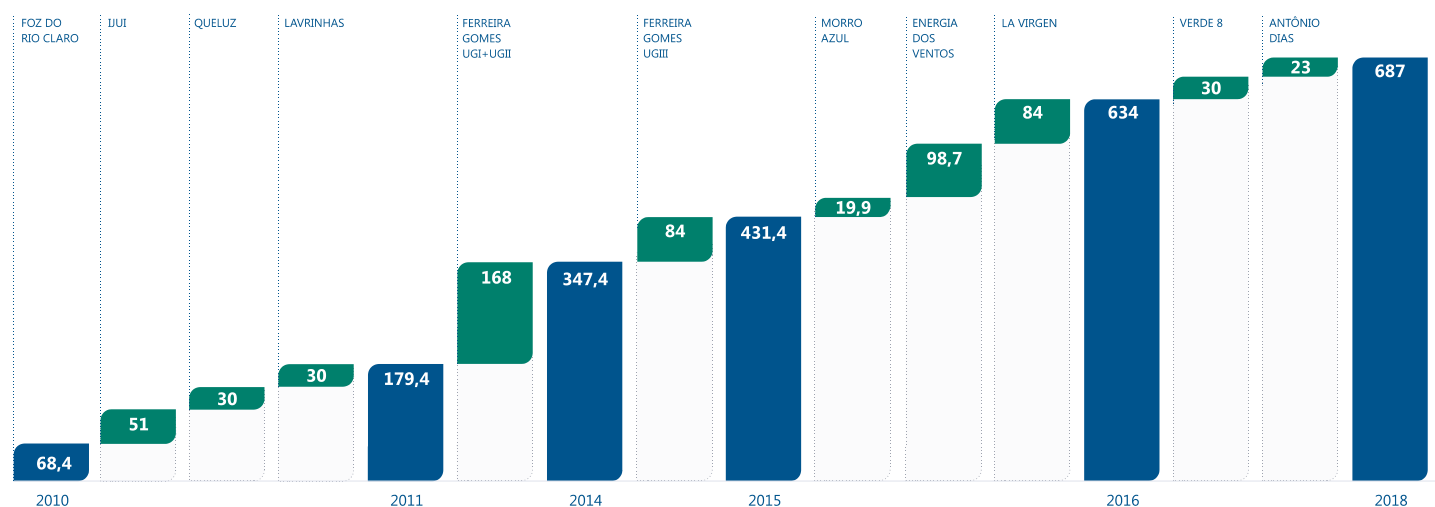
Atualmente a Alupar atua na geração de energia elétrica por meio de UHEs, PCHs e parques eólicos, no Brasil, Colômbia e Peru. O portfólio de ativos em operação totaliza uma capacidade instalada de 550,0 MW em operação e 137,0 MW em implantação. Adicionalmente a Companhia prospecta e desenvolve projetos de geração que totalizam mais de 3.000 MW.

Abaixo, seguem principais características dos ativos de geração da Alupar:

	Prazo da Concessão		Início da Operação	Capital		Capacidade Instalada - MW	Garantia Física - MW
	Início	Fim		Votante	Total		
Queluz	Abr/04	Abr/34	Ago/11	68,83%	68,83%	30,0	21,4
Lavrinhas	Abr/04	Abr/34	Set/11	64,19%	64,19%	30,0	21,4
Foz do Rio Claro	Ago/06	Ago/41	Ago/10	100,00%	66,06%	68,4	41,0
São José - Ijuí	Ago/06	Ago/41	Mar/11	100,00%	86,66%	51,0	30,4
Ferreira Gomes	Nov/10	Nov/45	Nov/14	100,00%	100,00%	252,0	153,1
Energia dos Ventos	Jul/12	Jul/47	Mar/16	100,00%	100,00%	98,7	50,9
Morro Azul (Risaralda)	Jan/09	Vitalícia	Set/16	99,97%	99,97%	19,9	13,2
Verde 08	Out/12	Jun/44	Pré - Operacional	99,90%	99,90%	30,0	18,7
La Virgen	Out/05	Vitalícia	Pré - Operacional	65,00%	65,00%	84,0	49,3
Antônio Dias	Jul/14	Jul/49	Pré - Operacional	90,00 %	90,00 %	23,0	11,9
<b>TOTAL</b>						<b>687,0</b>	<b>411,3</b>

Abaixo, segue evolução da capacidade de geração da Companhia:

## Expansão da capacidade de Geração (em MW)



## Análise do Desempenho Combinado – Segmento de Transmissão

Os números abaixo refletem o somatório de 100% dos números de cada uma das subsidiárias de Transmissão nas quais a Alupar possui participação, da mesma forma que está apresentada na **Nota Explicativa 36** de “Informações por Segmento” do ITR 3T16.

Em razão das questões já comentadas sobre as diferenças que ocorrem entre os números Regulatórios e Societários (vide “Notas” na página 2 deste Relatório), o foco da análise do segmento de transmissão é sobre o desempenho Regulatório, à exceção dos comentários feitos sobre as receitas e lucro na demonstração do resultado Societário.

Principais Indicadores "SOCIETÁRIO (IFRS)"						
R\$ MM	3T16	3T15	Var.%	9M16	9M15	Var.%
Receita Líquida Ajustada	293,7	300,8	(2,4%)	907,1	910,7	(0,4%)
Custos Operacionais Ajustados*	(24,5)	(21,4)	14,3%	(64,0)	(59,6)	7,3%
Depreciação / Amortização	(2,4)	(2,0)	20,0%	(7,8)	(7,9)	(1,3%)
Despesas Operacionais**	(10,8)	(8,9)	21,4%	(34,7)	(28,7)	20,7%
<b>EBITDA (CVM 527)</b>	<b>258,4</b>	<b>270,5</b>	<b>(4,5%)</b>	<b>808,4</b>	<b>822,4</b>	<b>(1,7%)</b>
<b>Margem Ebitda Ajustada</b>	<b>88,0%</b>	<b>89,9%</b>	<b>(1,9 p.p)</b>	<b>89,1%</b>	<b>90,3%</b>	<b>(1,2 p.p)</b>
Resultado Financeiro	62,6	63,9	(2,0%)	169,7	171,3	(0,9%)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>160,8</b>	<b>172,4</b>	<b>(6,7%)</b>	<b>519,0</b>	<b>538,0</b>	<b>(3,5%)</b>
Dívida Líquida***	1.753,9	1.900,5	(7,7%)	1.753,9	1.900,5	(7,7%)
Div. Líquida / EBITDA****	1,7	1,8		1,6	1,7	

Principais Indicadores "REGULATÓRIO"						
R\$ MM	3T16	3T15	Var.%	9M16	9M15	Var.%
Receita Líquida	326,5	297,6	9,7%	915,8	852,7	7,4%
Custos Operacionais	(23,2)	(18,9)	22,9%	(60,0)	(55,5)	8,0%
Depreciação / Amortização	(32,9)	(31,4)	4,8%	(98,8)	(94,8)	4,3%
Despesas Operacionais**	(10,8)	(8,8)	22,6%	(34,7)	(28,6)	21,0%
<b>EBITDA (CVM 527)</b>	<b>292,4</b>	<b>269,9</b>	<b>8,4%</b>	<b>821,2</b>	<b>768,5</b>	<b>6,9%</b>
<b>Margem Ebitda Ajustada</b>	<b>89,6%</b>	<b>90,7%</b>	<b>(1,1 p.p)</b>	<b>89,7%</b>	<b>90,1%</b>	<b>(0,4 p.p)</b>
Resultado Financeiro	62,6	63,9	(2,0%)	169,7	171,3	(0,9%)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>167,1</b>	<b>147,1</b>	<b>13,5%</b>	<b>466,7</b>	<b>417,1</b>	<b>11,9%</b>
Dívida Líquida***	1.753,9	1.900,5	(7,7%)	1.753,9	1.900,5	(7,7%)
Div. Líquida / EBITDA****	1,5	1,8		1,6	1,9	

\* Custos Operacionais Ajustados: Excluindo o custo de infraestrutura, depreciação/amortização

\*\* Excluindo depreciação e amortização

\*\*\* Considera Títulos e Valores Mobiliários do Ativo Não Circulante

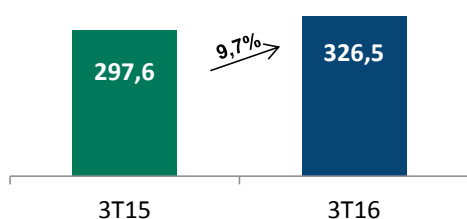
\*\*\*\* Ebitda Anualizado

## Análise do Desempenho Combinado de Transmissão - Regulatório

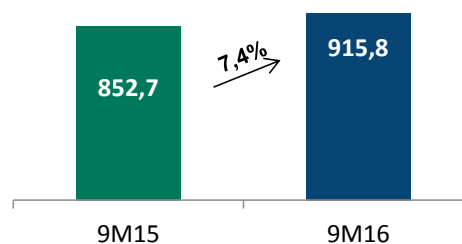
### Receita Líquida

No 3T16, totalizou R\$ 326,5 milhões, 9,7% superior aos R\$ 297,6 milhões apurados no 3T15, devido: (a) reajuste da RAP, conforme resolução homologatória nº 2.098 de 28 de junho de 2016, que estabeleceu reajuste de 9,32% para contratos indexados pelo IPCA e 11,09% para contratos indexados pelo IGP-M, conforme tabela da seção "Transmissão" (pag. 4); (b) entrada em operação da subestação Boa Vista (2T15), de responsabilidade da TNE, impacto de R\$ 0,5 milhão e; (c) entrada em operação da primeira fase do RBNI da ETVG em mar/16 e da segunda fase em jun/16, impacto de R\$ 0,6 milhão.

Receita Líquida (R\$ MM)



Receita Líquida (R\$ MM)

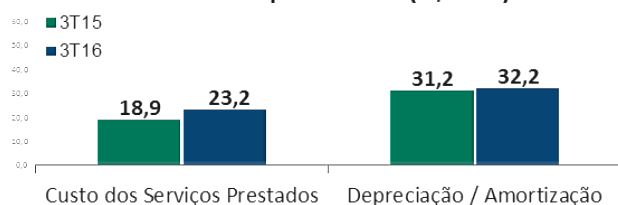


### Custo do Serviço

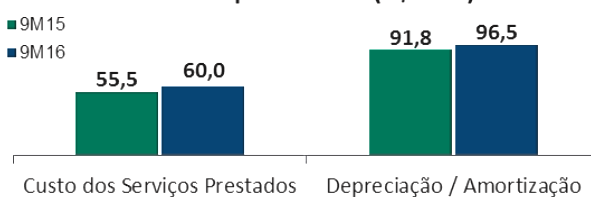
Totalizou R\$ 55,4 milhões no 3T16, 10,5% superior aos R\$ 50,1 milhões apurados no 3T15. Na conta **Custo dos Serviços Prestados** o aumento de R\$ 4,3 milhões, deve-se: (a) ao reajuste dos contratos de O&M nas transmissoras do grupo, impacto de R\$ 1,8 milhão; (b) serviços de melhoria na linha de transmissão da transmissora ETEM, impacto de R\$ 1,6 milhão e; (c) aumento dos custos de operação na transmissora ETVG, devido a entrada em operação dos RBNIs, impacto de R\$ 0,3 milhão.

Na conta **Depreciação / Amortização** houve um aumento de R\$ 1,0 milhão em razão da: (i) entrada em operação da subestação Boa Vista (2T15), de responsabilidade da TNE, impacto de R\$ 0,9 milhão e; (ii) entrada em operação do RBNI da ETVG, impacto de R\$ 0,3 milhão.

Custos Operacionais (R\$ MM)



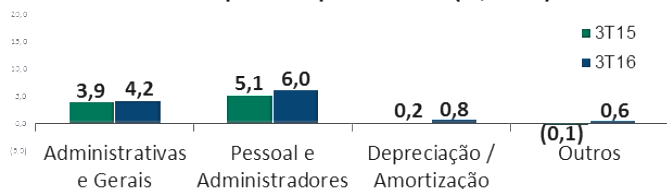
Custos Operacionais (R\$ MM)



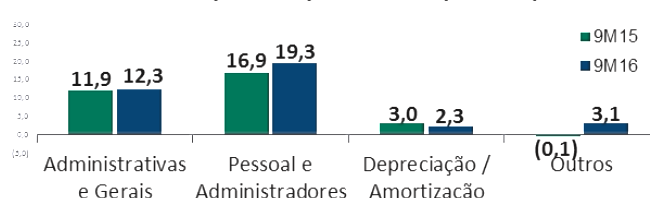
### Despesas Operacionais

Totalizou R\$ 11,6 milhões no 3T16, ante os R\$ 9,0 milhões apurados no 3T15. Esta variação é explicada principalmente pelo: (a) aumento de R\$ 0,9 milhão na conta de **Pessoal e Administradores** devido ao dissídio coletivo registrado no 3T16 e pagamento de gratificações e; (b) aumento de R\$ 0,7 milhão na conta **Outros**, em razão da provisão de perdas do incêndio que atingiu bobinas de cabos condutores de alumínio da transmissora TNE.

Despesas Operacionais (R\$ MM)



Despesas Operacionais (R\$ MM)

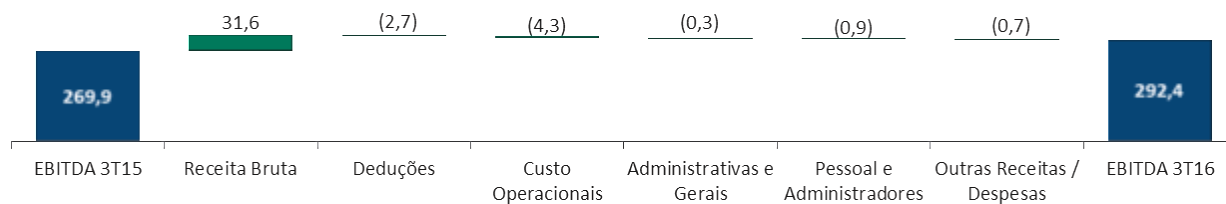


## EBITDA e Margem EBITDA

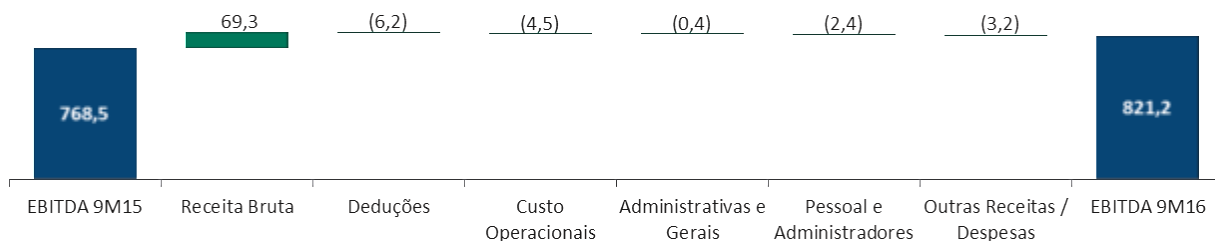
Totalizou R\$ 292,4 milhões no 3T16, 8,4% superior aos R\$ 269,9 milhões apurados no 3T15. Esta variação deve-se ao aumento de R\$ 31,6 milhões na receita bruta, explicado principalmente pelo reajuste da RAP, conforme detalhado anteriormente.

A margem EBITDA atingiu 89,6% no 3T16, ante os 90,7% registrado no 3T15.

Formação do EBITDA 3T16 (R\$ MM)



Formação do EBITDA 9M16 (R\$ MM)

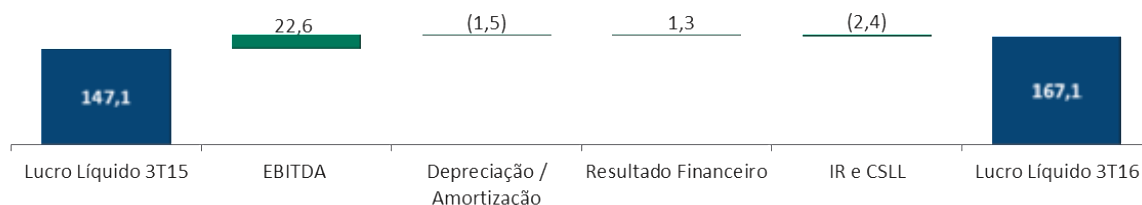


## Lucro Líquido

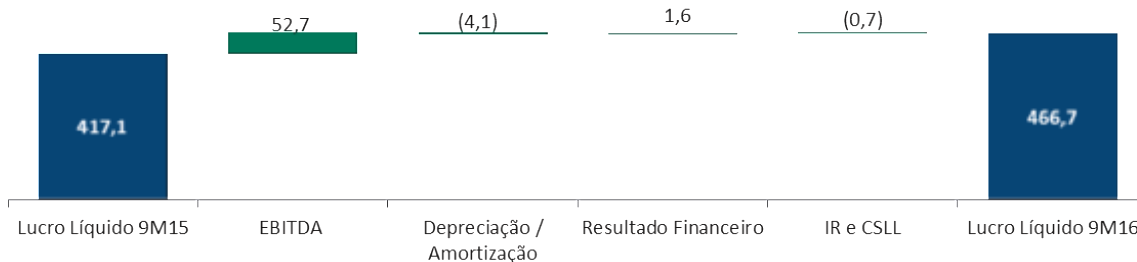
Totalizou R\$ 167,1 milhões no 3T16, 13,5% superior aos R\$ 147,1 milhões apurados no 3T15.

O lucro foi impactado pelo: (a) aumento de R\$ 22,6 milhões no EBITDA, devido ao aumento da Receita Bruta das Transmissoras; (b) redução de R\$ 1,3 milhões no Resultado Financeiro, em razão da redução da dívida bruta, de R\$ 1,9 bilhão no 3T15 para R\$ 1,8 bilhão no 3T16 e; (c) aumento de R\$ 2,4 milhões no IRPJ/CSLL, em razão principalmente ao término do benefício fiscal na transmissora ENTE em 2015.

Formação do Lucro 3T16 (R\$ MM)



Formação do Lucro 9M16 (R\$ MM)



## Análise da Receita e Lucro Combinado de Transmissão - Societário IFRS

Com a adoção do IFRS, a Receita pela Disponibilização (RAP – PV) foi substituída por 3 novas receitas: Receita de Infraestrutura, Receita de Transmissão de Energia (O&M) e Receita de Remuneração do Ativo da Concessão.

### Receita de Infraestrutura

Volume de investimento (CAPEX) efetuado nas empresas de transmissão

### Receita de Trans. de Energia

Receita que remunera os custos de operação e manutenção dos ativos de transmissão

### Remuneração do Ativo

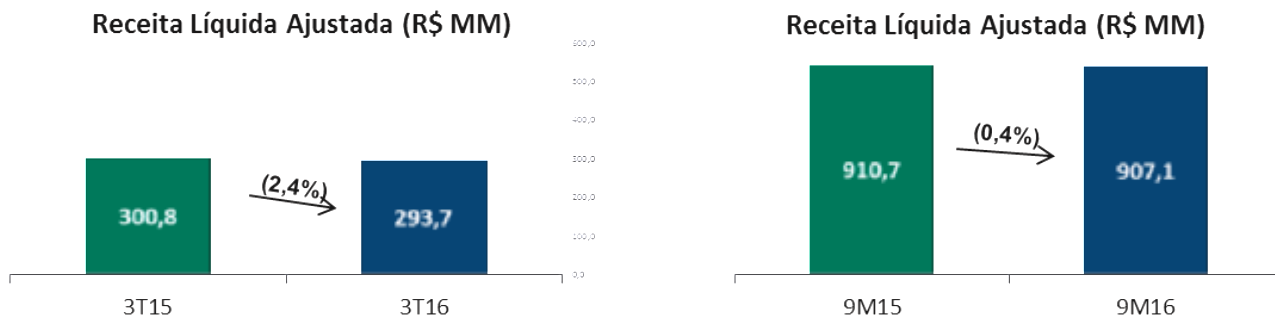
É o resultado da multiplicação da taxa de remuneração de um determinado ativo de transmissão pelo saldo do seu ativo financeiro

Dessa forma, o balanço das empresas de transmissão passou a apresentar uma conta de Ativo Financeiro, a qual tem a sua movimentação prevista conforme exemplo detalhado abaixo:

<b>Ativo Financeiro em 30/06/2016</b>
+
<b>Receita de Infraestrutura entre 01/07/2016 e 30/09/2016</b>
+
<b>Remuneração do Ativo Financeiro entre 01/07/2016 e 30/09/2016</b>
+
<b>Receita de Transmissão de Energia entre 01/07/2016 e 30/09/2016</b>
-
<b>RAP entre 01/07/2016 e 30/09/2016</b>
-
<b>Caso exista, Valor Residual recebido entre 01/07/2016 e 30/09/2016</b>
=
<b>Ativo Financeiro em 30/09/2016</b>
<p><b>Nota sobre valor residual:</b> caso exista entrada de recursos na companhia, relacionada a uma possível indenização ocorrida pelo advento do término da concessão, este valor também é redutor do Ativo Financeiro. No caso da Alupar, as subsidiárias possuem concessões de longo prazo, sendo o 1º vencimento em nov/30.</p>

## Receita Líquida Ajustada

Totalizou R\$ 293,7 milhões no 3T16, 2,4% inferior aos R\$ 300,8 milhões apurados no 3T15. Esta variação deve-se a redução de R\$ 8,5 milhões na **Receita de Remuneração do Ativo da Concessão**, que totalizou R\$ 280,4 milhões no 3T16 ante R\$ 288,9 milhões no 3T15, principalmente em função do: (a) protocolo junto à ANEEL do pedido de devolução amigável da concessão pela transmissora TNE, impacto de R\$ 11,3 milhões e; (b) queda da taxa de remuneração na transmissora ECTE, em razão da redução de 50% da Receita Anual Permitida - RAP, pro rata temporis, para o ciclo 2016/2017, dado que para cálculo da taxa de remuneração considerava-se a queda de 50% da RAP em março de 2017, data que iniciará o 16º de operação comercial, impacto R\$ 3,1 milhões.



## Lucro Líquido

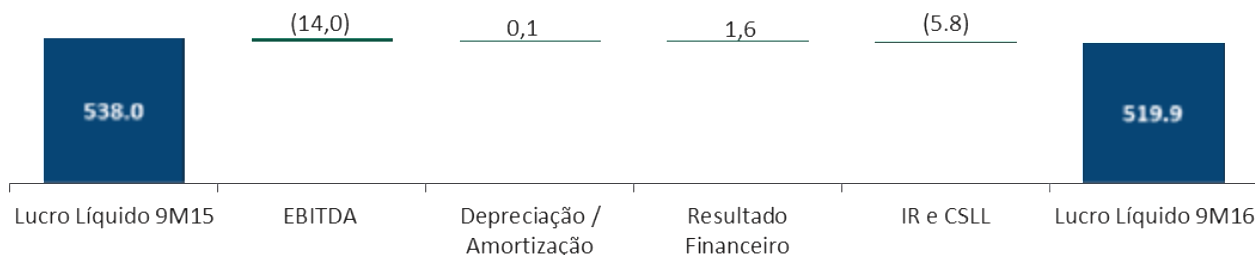
Totalizou R\$ 160,8 milhões no 3T16, ante aos R\$ 172,4 milhões apurados no 3T15.

O lucro no trimestre foi impactado pela: (a) redução de R\$ 12,1 milhões no **EBITDA**, devido a (i) ao protocolo junto à ANEEL do pedido de devolução amigável da concessão da TNE. Desta forma, a prática do IFRIC 12 passou a ser adotada apenas para os bens unitizados (Subestação Boa Vista) e no 3T15 a adoção da prática do IFRIC 12 era adotada para todo o empreendimento, impacto de R\$ 12,2 milhões e; (ii) queda da taxa de remuneração da ECTE, em razão da redução de 50% da Receita Anual Permitida - RAP, pro rata temporis, para o ciclo 2016/2017, impacto de R\$ 2,9 milhões; (b) redução de R\$ 1,3 milhão no **Resultado Financeiro**, em razão da redução da dívida bruta, de R\$ 1,9 bilhão no 3T15 para R\$ 1,8 bilhão no 3T16 e; (c) aumento de R\$ 0,4 milhões no **IRPJ/CSLL** em razão do término do benefício fiscal na transmissora ENTE.

### Formação do Lucro 3T16 (R\$ MM)



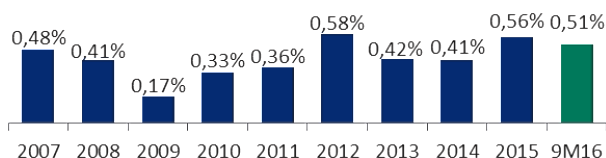
### Formação do Lucro 9M16 (R\$ MM)



## Indicadores Operacionais – Transmissão

As transmissoras da Companhia apresentaram um desempenho operacional consistente ao longo do 9M16, mantendo a disponibilidade física igual a 100%.

PV - Parcela Variável



O PV é o indicador que mostra o impacto da indisponibilidade no resultado da empresa.

Disponibilidade Física



A disponibilidade física da linha é um indicador operacional, que demonstra o percentual de horas que a linha ficou disponível ao longo de um determinado período.

## Projetos em Construção:

Transmissoras em Implantação	Extensão (Km)	RAP (R\$ MM)***	Investimento Previsto (R\$ MM)	Investimento Realizado (R\$ MM)	Entrada em Operação (Regulatória)	Entrada em Operação (Previsão Gerencial)
TNE*	715	169,6	1.305,0**	293,9	2015	2018
ELTE	38	34,3	262,0	8,3	2017	2017
TME - RBNI	-	6,3	42,7	9,1	2017	2017
ETAP	20	49,2	284,9	0,2	2019	2019
ETC	-	28,5	151,0	0,2	2019	2019
Lote 2	541	214,7	1.268,7	-	2022	2022
Lote 6	288	146,0	698,8	-	2022	2022
Lote 22	236	101,0	485,8	-	2022	2022

\* Investimento total. Este empreendimento tem participação de 51% da Alupar e 49% da Eletronorte.

\*\* Investimento inicial de R\$ 969,0 em set/11, atualizado pelo IPCA dez/15.

\*\*\* Ciclo 2016/2017

**TNE:** A Transnorte Energia é uma empresa formada pela parceria entre Alupar (51%)/Eletronorte (49%), para a implantação do sistema de transmissão que conectará o Estado de Roraima ao Sistema Interligado Nacional (SIN), na subestação Lechuga, no estado do Amazonas, cobrindo aproximadamente 715,0 km de linha de 500 kV, em circuito duplo, com 02 novas subestações, a SE Equador – 500 kV, a ser instalada no Município de Rorainópolis (RR) e a SE Boa Vista - 500/230 kV – 800 MVA, situada no Município de Boa Vista (RR).

Este empreendimento possui um deslocamento documentado e justificável de seu cronograma de implantação, em função do processo de licenciamento ambiental, especialmente no que tange o componente indígena.

Em 02 de setembro de 2015, o consórcio protocolou na ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), o requerimento para rescisão amigável do Contrato de Concessão 003/2012 – ANEEL, devido a não manifestação da FUNAI quanto a viabilidade do projeto, no que tange o componente indígena. No entanto, em 06 de novembro de 2015, a FUNAI encaminhou ao IBAMA, Ofício com o não óbice à viabilidade ambiental do projeto. Tendo em vista o recebimento deste ofício, no dia 09 de dezembro de 2015, o IBAMA emitiu a Licença Prévia do empreendimento, no entanto, não há previsão para emissão da Licença de Instalação, principal condicionante para o início da obra.

Atualmente o consórcio está pleiteando o reequilíbrio econômico financeiro da concessão, condição indispensável para a implantação do projeto.

Destacamos que a SE Boa Vista encontra – se em operação comercial desde maio de 2015, gerando uma receita equivalente a 4% da Receita Anual Permitida - RAP total do Empreendimento.

**ELTE (Lote C):** A ELTE é uma SPE composta pela concessão do serviço público de transmissão de energia elétrica através das subestações Domênico Rangoni 345/138 kV e Manoel da Nóbrega 230/88kV, contemplando ainda 38 km de linha de transmissão. O empreendimento será conectado ao Sistema Interligado Nacional e irá reforçar as redes das distribuidoras, além de atender o aumento demanda de energia elétrica da região da baixada santista, composta por nove municípios (Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente).

Este projeto possui um deslocamento justificável no cronograma, no que tange o licenciamento ambiental. Embora a ELTE venha envidando seus melhores esforços para à obtenção das Licenças Ambientais junto ao órgão ambiental do Estado de São Paulo – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (“CETESB”), o processo de licenciamento ambiental tem se prolongado por questões não gerenciáveis por parte da ELTE, resultando no deslocamento do cronograma previsto originalmente no Contrato de Concessão nº 016/2014.

A emissão da Licença Prévia da subestação Domênico Rangoni 345/138 kV e suas respectivas linhas de transmissão estava prevista para outubro de 2015, porém, devido a manifestação desfavorável do Serviço Regional de Proteção ao Voo de São Paulo (SRPV-SP), responsável pelo Plano de Zoneamento Aeroportuário da Base Aérea de Santos, a emissão da Licença Prévia permanece pendente.

Adicionalmente, a emissão da Licença Prévia da subestação Manoel da Nóbrega 230/88 kV e sua respectiva linha de transmissão também prevista para outubro de 2015, permanece pendente devido a não manifestação da FUNAI, além do próprio órgão licenciador CETESB.

**ETAP:** Concessão do serviço público de transmissão de energia elétrica através da Linha de Transmissão de 230 kV João Câmara II - João Câmara III circuito 1 e circuito 2, em circuito duplo, com extensão de 10 km por circuito e uma subestação de 500 kV João Câmara III - 500/230 kV (9+1Res) x 300 MVA. Localizada entre os municípios de Parazinho e João Câmara, no Estado do Rio Grande do Norte. O empreendimento será conectado ao Sistema Interligado Nacional e irá reforçar a rede de transmissão da área leste da Região Nordeste, de forma a escoar os potenciais eólicos vislumbrados para essa região. O prazo de implementação é de 42 meses a partir de setembro de 2016, data de assinatura do Contrato de Concessão.

**ETC:** Concessão do serviço público de transmissão de energia elétrica através da Subestação Rio Novo do Sul - 345/138 kV (6+1Res) x 133,33 MVA. Localizada entre os municípios de Rio Novo do Sul e Itapemirim, no Estado do Espírito Santo. O empreendimento será conectado ao Sistema Interligado Nacional e atenderá à região Sul do Espírito Santo, visando garantir o atendimento da Rede Básica e da Rede Básica de Fronteira até o ano de 2022. O prazo de implementação é de 36 meses a partir de setembro de 2016, data de assinatura do Contrato de Concessão.

**Lote 2:** Concessão do serviço público de transmissão de energia elétrica através da Linha de Transmissão de 500 kV Poções III - Padre Paraíso 2, Circuito 1, com 334 km de extensão e da Linha de Transmissão de 500 kV Padre Paraíso 2 - Governador Valadares 6 Circuito 1, com 207 km de extensão e; da Subestação de 500 kV Padre Paraíso 2 e da Subestação de 500/230 kV Governador Valadares - (6+1res.) x 200 MVA. Localizada entre os municípios de Poções e Governador Valadares, nos Estados da Bahia e Minas Gerais, com prazo de implementação até 9 de fevereiro de 2022.

**Lote 6:** Concessão do serviço público de transmissão de energia elétrica através da Linha de Transmissão de 500 kV Governador Valadares 6 – Mutum, Circuito 1, com 156 km de extensão, da Linha de Transmissão de 500 kV Mutum - Rio Novo do Sul, Circuito 1, com 132 km extensão e; da Subestação de 500 kV Mutum e da Subestação de 500/345 kV Rio Novo do Sul - 500/345 kV (3+1 Res) x 350 MVA. Localizada entre os municípios de Governador Valadares e Rio Novo do Sul, nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, com prazo de implementação até 9 de fevereiro de 2022.

**Lote 22:** Concessão do serviço público de transmissão de energia elétrica através da Linha de Transmissão de 500 kV Mesquita - João Neiva 2, com 236 km de extensão e a subestação João Neiva 2, 500/345 kV (3+1Res) x 350 MVA. Localizada entre os municípios de Santana do Paraíso e João Neiva, nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, com prazo de implementação até 9 de fevereiro de 2022.

## Análise do Desempenho Combinado da Geração - Societário (IFRS)

Apresentamos abaixo os números combinados do segmento de Geração da Alupar. Cabe ressaltar que estes números refletem a soma de 100% dos números de cada uma das subsidiárias de Geração, da mesma forma que está apresentada na **Nota Explicativa 36** de "Informações por Segmento" do ITR de 3T16.

No segmento de Geração, diferentemente do segmento de Transmissão, os efeitos da adoção do ICPC 01 nos números societários não trazem efeitos materiais em relação aos números regulatórios. Dessa forma, a análise Regulatória é basicamente a mesma do desempenho demonstrado pelos números Societários.

Principais Indicadores "SOCIETÁRIO (IFRS)"						
R\$ MM	3T16	3T15	Var.%	9M16	9M15	Var.%
Receita Líquida	107,1	94,7	13,0%	334,3	249,3	34,1%
Custos Operacionais	(18,7)	(19,8)	(5,5%)	(60,8)	(50,0)	21,6%
Depreciação / Amortização	(23,1)	(18,0)	28,1%	(60,8)	(51,5)	18,1%
Compra de Energia	(14,0)	(48,1)	(70,9%)	(65,5)	(66,0)	(0,8%)
Despesas Operacionais	(4,9)	(8,0)	(38,8%)	4,0	(19,9)	(120,3%)
<b>EBITDA (CVM 527)</b>	<b>69,4</b>	<b>18,8</b>	-	<b>212,0</b>	<b>113,4</b>	<b>87,0%</b>
<b>Margem Ebitda</b>	<b>64,8%</b>	<b>19,9%</b>	<b>44,9 p.p</b>	<b>63,4%</b>	<b>45,5%</b>	<b>17,9 p.p</b>
Resultado Financeiro	49,0	34,8	40,8%	100,0	76,4	30,8%
<b>Lucro Líquido / Prejuízo</b>	<b>(7,3)</b>	<b>(22,6)</b>	<b>67,9%</b>	<b>45,8</b>	<b>(9,5)</b>	-
Dívida Líquida*	1.780,7	1.500,9	18,6%	1.780,7	1.500,9	18,6%
Dívida Líquida / EBITDA**	6,4	19,9		6,3	9,9	

\* Considera Títulos e Valores Mobiliários do Ativo Não Circulante

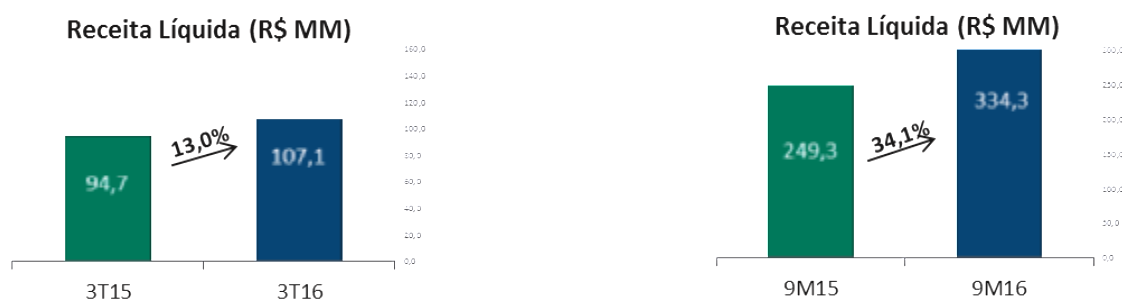
\*\*EBITDA Anualizado

### Receita Líquida

Totalizou R\$ 107,1 milhões no 3T16, 13,0% superior aos R\$ 94,7 milhões apurados no 3T15.

Este aumento deve-se: (a) início dos CCEARs dos Parques Eólicos Energias dos Ventos em jan/16, impacto positivo de R\$ 5,5 milhões; (b) início da operação comercial da PCH Morro Azul, impacto positivo de R\$ 1,3 milhão; (c) ganho com a estratégia de comercialização de energia nas PCHs Queluz e Lavrinhas, impacto positivo de R\$ 4,9 milhões e; (e) reajuste dos contratos de venda de energia, os quais são indexados pela inflação (IPCA / IGP-M).

Quando analisada a comercialização de energia, apenas no âmbito da comercializadora, verifica-se um faturamento de R\$ 17,2 milhões, devido, principalmente: (a) venda de 39MW no 15º Leilão de Energia Existente, realizado em dez/15, ao preço de R\$ 144,90/ MWh, impacto de R\$ 11,7 milhões e; (b) comercialização de 6,4MW ao preço de R\$ 232,11/MWh.

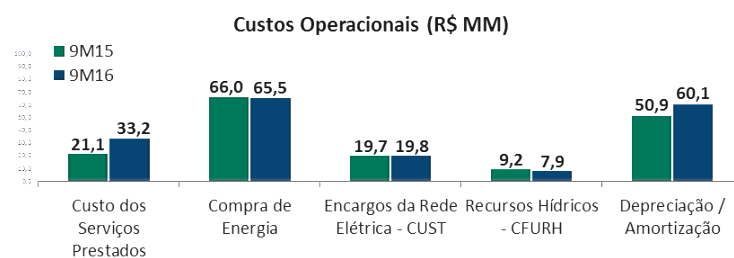
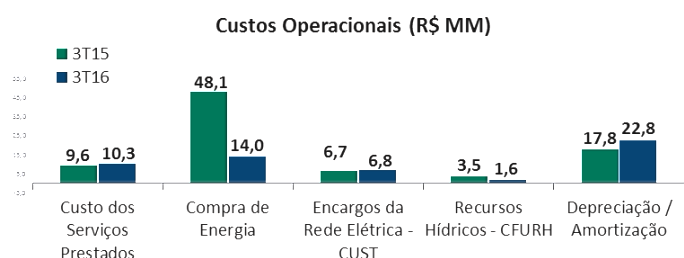


Segue abaixo abertura do Faturamento das geradoras:

Faturamento Geradoras / Comercialização	Energia Faturada (GWh)	Preço Médio (R\$/MWh)	Receita Bruta (R\$ milhões)
<b>1. Longo Prazo - Faturamento de Contratos Bilaterais</b>	<b>698,6</b>	<b>161,0</b>	<b>112,5</b>
1.1 ACR	467,0	127,6	59,6
1.2 ACL	99,3	259,8	25,8
1.3 ACL - Comercialização	132,3	204,8	27,1
<b>2. SPOT / CCEE – Sazonalização</b>			<b>4,5</b>
<b>3. IMPOSTOS (ICMS)</b>			<b>2,4</b>
<b>4. TOTAL GERAÇÃO BRUTO</b>			<b>119,4</b>
<b>5. COMERCIALIZAÇÃO ALUPAR</b>	131,2	131,1	<b>17,2</b>
<b>6. TOTAL GERAÇÃO / COMERCIALIZAÇÃO</b>			<b>136,6</b>
<b>7. ELIMINAÇÕES</b>			<b>21,6</b>
<b>8. GERAÇÃO CONSOLIDADO</b>			<b>115,0</b>

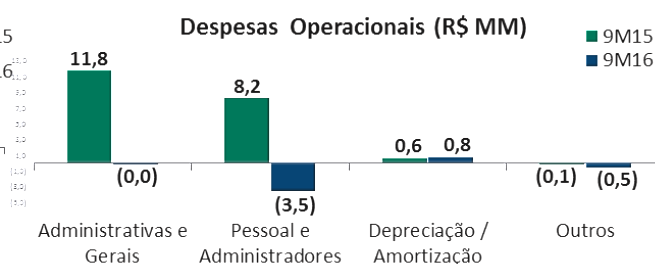
## Custo do Serviço

Totalizou R\$ 55,6 milhões no 3T16, ante os R\$ 85,7 milhões registrados no 3T15. Esta redução é explicada principalmente pela: (a) redução de R\$ 34,1 milhões na **Compra de Energia** em razão da: (i) repactuação das UHEs Foz do Rio Claro e Ijuí no produto SP100, que totalizaram uma compra de energia de R\$ 12,5 milhões no 3T15 e não apresentaram valor nesta conta no 3T16; (ii) repactuação da UHE Ferreira Gomes no produto SP92, que totalizou uma compra de energia de R\$ 8,3 milhões no 3T15 ante R\$ 5,6 milhões registrados no 3T16; (iii) compra de lastro de energia pela UHE Ferreira Gomes, devido a entrada em operação comercial da UG3 em 30 de abril de 2015, para cumprimento da obrigação de entrega de 39,9 MW ao longo de 2015, totalizando uma compra de R\$ 20,5 milhões no 3T15 e não apresentando valor no 3T16; (b) redução de R\$ 1,9 milhão na conta **Recursos Hídricos – CFURH**, devido à baixa afluência no 3T16 na UHE Ferreira Gomes, impacto de R\$ 1,1 milhão e; (c) aumento de R\$ 5,0 milhões na conta **Depreciação/Amortização**, devido exclusivamente aos aptos dos Parques Eólicos Energia dos Ventos.



## Despesas Operacionais

Totalizou R\$ 5,2 milhões no 3T16, redução de R\$ 3,0 milhões frente os R\$ 8,2 milhões apurados no 3T15. A redução nesta conta é explicada pela: (a) redução de R\$ 1,9 milhão na linha **Despesas Administrativas e Gerais** em função da: (i) adoção da prática do IFRS na UHE La Virgen, impacto de R\$ 1,5 milhão e; (ii) desmobilização em razão da finalização da implantação da PCH Morro Azul, impacto de R\$ 0,7 milhão e; (b) redução de R\$ 0,7 milhão na conta **Pessoal e Administradores**, também em razão da adoção da prática do IFRS na UHE La Virgen.

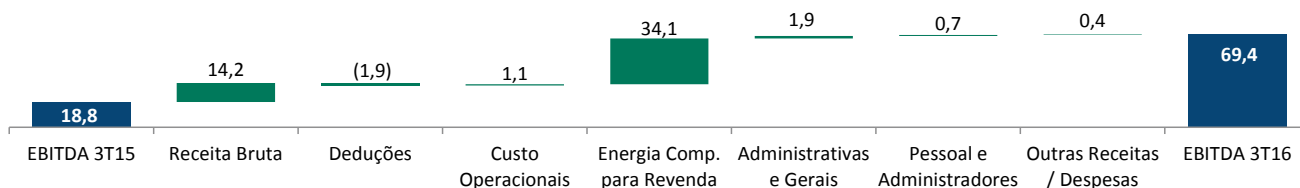


## EBITDA e Margem EBITDA

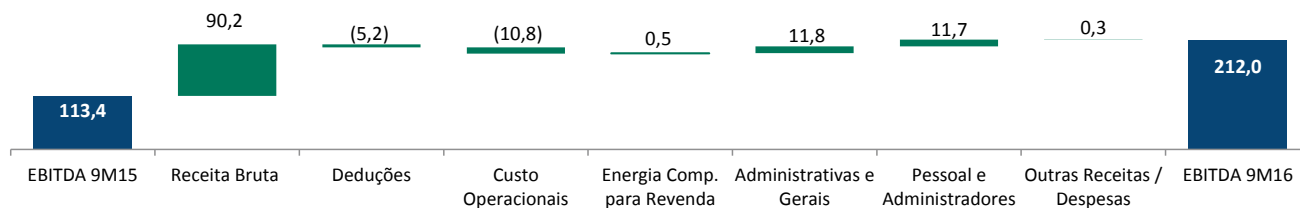
No 3T16 o EBITDA totalizou R\$ 69,4 milhões, aumento de R\$ 50,6 milhões frente aos R\$ 18,8 milhões registrados no 3T15. Já a Margem EBITDA atingiu 64,8% ante 19,9% registrados no mesmo período de 2015.

O EBITDA foi impactado principalmente pelo: (a) aumento de R\$ 14,2 milhões na **Receita Bruta** em razão do: (i) início dos CCEARs dos Parques Eólicos Energias dos Ventos em jan/16; (ii) início da operação comercial da PCH Morro Azul; (iii) ganho com a estratégia de comercialização de energia nas PCHs Queluz e Lavrinhas e; (iv) reajuste dos contratos de venda de energia, os quais são indexados pela inflação (IPCA / IGP-M) e; (b) redução de R\$ 34,1 milhões na linha de **Energia Comprada para Revenda**, principalmente em razão da redução da compra de energia pela UHEs Ferreira Gomes, Foz do Rio Claro e Ijuí devido a repactuação do GSF.

Formação do EBITDA 3T16 (R\$ MM)



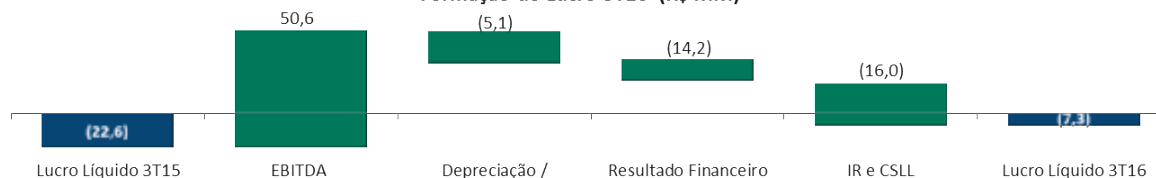
Formação do EBITDA 9M16 (R\$ MM)



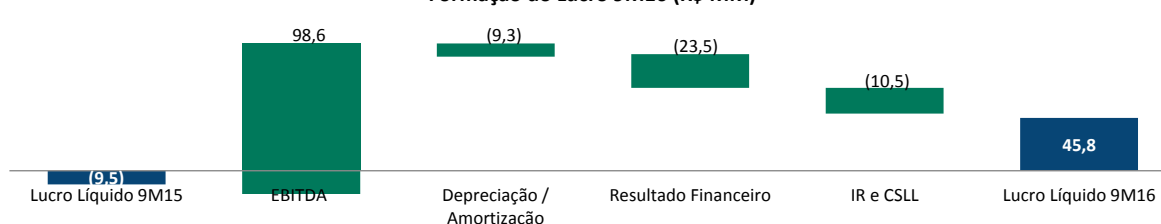
## Lucro Líquido Geração

No 3T16 o segmento de geração totalizou um prejuízo de R\$ 7,3 milhões, ante a um prejuízo de R\$ 22,6 milhões registrados no 3T15. Este resultado é explicado pelo: (a) aumento de R\$ 50,6 milhões no **EBITDA**, conforme explicado anteriormente; (b) aumento de R\$ 14,2 milhões o **Resultado Financeiro** em razão da: (i) entrada em operação comercial em mar/16 dos parques eólicos Energia dos Ventos, impacto de R\$ 10,9 milhões, vale destacar que no 3T15 as despesas e juros eram capitalizados e no 3T16 passaram a transitar no resultado da Companhia e; (c) aumento de R\$ 16,0 milhões no **IR/CSLL** em razão da: (i) entrada em operação comercial dos parques eólicos Energia dos Ventos, impacto de R\$ 1,0 milhão e; (ii) contabilização do IR/CSLL diferido na UHE Ferreira Gomes. Este diferido foi constituído sobre o prejuízo fiscal de R\$ 1,1 milhão no 3T16, totalizando R\$ 0,4 milhão, ante um prejuízo fiscal de R\$ 31,2 milhões no 3T15, totalizando um IR/CSLL diferido de R\$ 10,6 milhões, variação de R\$ 10,2 milhões.

Formação do Lucro 3T16 (R\$ MM)



Formação do Lucro 9M16 (R\$ MM)

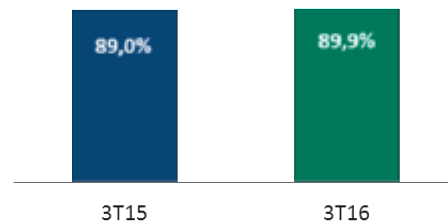


## Indicadores Operacionais – Geração

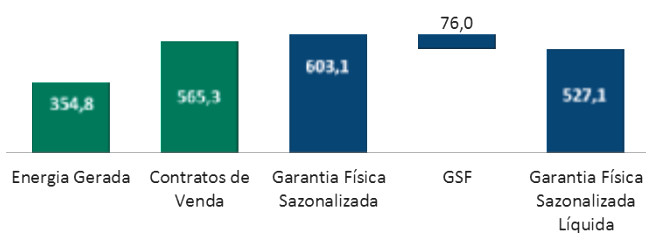
A disponibilidade inferior a 100% é resultado dos desligamentos para manutenções preventivas anuais dos equipamentos e manutenções contratuais programadas com o fornecedor.

Abaixo verificamos o balanço energético da Companhia, demonstrando o impacto do GSF de 76 GWh no 3T16, além de uma exposição negativa na CCEE de 38,2 GWh, devido a estratégia de sazonalização adotada pela Companhia.

Disponibilidade Geradoras - 3T16  
Considerando paradas programadas



Contratos de Venda X Energia Gerada (GWh) - 3T16



Contratos de Venda X Energia Gerada (GWh) - 9M16

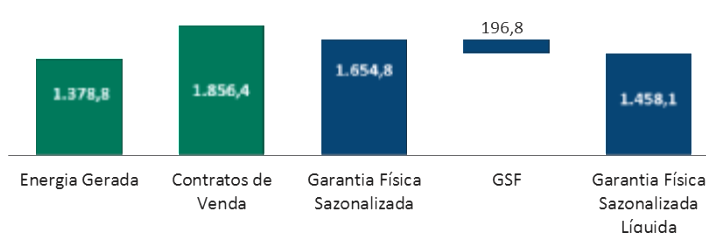


Gráfico Contratos de Venda X Energia Gerada exclui os parques eólicos Energia dos Ventos.

## Projetos em Construção:

Geradoras	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MW)	Investimento Previsto (Milhões)	Investimento Realizado (Milhões)	Entrada em Operação (Regulatório)	Entrada em Operação (Previsão Gerencial)
Verde 08	30,0	18,7	R\$ 199,0	R\$ 15,6	2018	2018
Antônio Dias	23,0	11,9	R\$ 125,0	R\$ 7,0	2018	2018
La Virgen	84,0	49,3	US\$ 140,0	US\$ 116,6*	N/A	2016

\*Considerando U\$ 1,0 = R\$ 3,25

**Verde 08:** A Verde 08 é uma SPE constituída para o desenvolvimento e implantação da PCH Verde 08, localizada no município de Santa Helena de Goiás, no Estado de Goiás, com capacidade instalada de 30,0 MW e garantia física de 18,7 MW. Foi comercializada 70% da energia no leilão 06/2013 – ANEEL, pelo prazo de 30 anos, com entrega a partir de Janeiro de 2018 ao preço de R\$ 130,00/MWh (base: Agosto/2013), reajustado ao longo da autorização pela inflação (IPCA). No 3T16 o serviço de escavações obrigatórias atingiu um avanço de 48% das estruturas. Além disso, o conjunto de toda obra: projeto, meio ambiente, fundiário, obra civil, equipamentos e linha de transmissão atingiram um avanço de 6,5%.

**Água Limpa:** A Água Limpa é uma SPE constituída para o desenvolvimento e implantação da PCH Antônio Dias, localizada no município de Antônio Dias, no Estado de Minas Gerais, com capacidade instalada de 23,0 MW e garantia física de 11,9 MW. Foi comercializada 50% da energia no leilão 10/2013 – ANEEL, pelo prazo de 30 anos, com entrega a partir de Maio de 2018 ao preço de R\$ 138,00/MWh (Base: Dezembro/2013), reajustado ao longo da autorização pela inflação (IPCA).

**La Virgen:** É uma SPE constituída para a implantação da UHE La Virgen, com capacidade instalada total de 84,0 MW e garantia física de 49,3 MW na província de Chanchamayo, Perú, a ser desenvolvido em virtude do “Contrato de Concesión de Generación No. 253-2005, datado de 07 de outubro de 2005 firmado com o Ministério de Minas e Energia” e o “Contrato de Concesión de Transmisión No. 313-2008, datado de 11 de junho de 2008, firmado com o Ministério de Minas e Energia”. No 3T16 foi iniciado a concretagem de segundo estágio das turbinas. A concretagem da casa de força atingiu avanço na ordem de 95%. Na linha de transmissão houve avanço das obras civis e da montagem das torres, e do lançamento de cabos, atingindo um avanço de 80% de um total de 63 km de extensão. Em relação a montagem eletromecânica foi concluída a primeira fase da montagem das turbinas, além da continuidade na montagem das comportas, sistemas de içamento e da cobertura da casa de máquinas.

## Análise do Resultado Consolidado – IFRS

### Receita Operacional Líquida

A Alupar e suas subsidiárias registraram Receita Líquida Ajustada de R\$ 375,3 milhões no 3T16, ante os R\$ 372,4 milhões registrados no 3T15. Quando analisamos a Receita Líquida da Companhia, verifica-se que no 3T16, totalizou R\$ 388,3 milhões, ante os R\$ 380,2 milhões registrados no 3T15. Contudo, esse aumento da Receita Líquida Ajustada inferior ao aumento da Receita Líquida, deve-se, exclusivamente, pelo fato de que, de acordo com as normas do IFRS, todo volume de investimentos (Capex) efetuados pelas nossas empresas de transmissão são contabilizados como receita. Em contrapartida, por se tratar de investimentos e não ter nenhum efeito no resultado da Companhia, o mesmo valor da receita é excluído no Custo – Custo de Infraestrutura. Desconsideramos esse efeito nas receitas da Companhia por razões analíticas, conforme detalhado abaixo:

	Receita Líquida Ajustada (R\$ MM)			9M16	9M15	Var. %
	3T16	3T15	Var. %			
Receita de Transmissão de Energia	33,6	29,2	15,1%	84,9	80,4	5,5%
Receita de Infraestrutura	13,0	7,8	66,9%	41,0	44,5	(7,8%)
Remuneração do Ativo de Concessão	267,5	264,1	1,3%	834,5	809,0	3,2%
Suprimento de Energia	115,0	116,1	(0,9%)	342,7	287,1	19,4%
<b>Receita Bruta</b>	<b>429,1</b>	<b>417,2</b>	<b>2,9%</b>	<b>1.303,1</b>	<b>1.220,9</b>	<b>6,7%</b>
Deduções	40,8	37,0	10,1%	112,5	100,0	12,5%
<b>Receita Líquida</b>	<b>388,3</b>	<b>380,2</b>	<b>2,1%</b>	<b>1.190,6</b>	<b>1.120,9</b>	<b>6,2%</b>
Exclusão da Receita de Infraestrutura	13,0	7,8	66,9%	41,0	44,5	(7,8%)
<b>Receita Bruta Ajustada</b>	<b>416,1</b>	<b>409,4</b>	<b>1,6%</b>	<b>1.262,1</b>	<b>1.176,4</b>	<b>7,3%</b>
<b>Receita Líquida Ajustada</b>	<b>375,3</b>	<b>372,4</b>	<b>0,8%</b>	<b>1.149,6</b>	<b>1.076,4</b>	<b>6,8%</b>

A variação positiva de 0,8% na Receita Líquida Ajustada no 3T16 é explicada pelo: (a) aumento de R\$ 4,4 milhões na **Receita de Transmissão de Energia**, principalmente, em função do serviço de melhoria na linha de transmissão da ETEM, impacto de R\$ 1,9 milhão e; (b) aumento de R\$ 3,4 milhões na **Receita de Remuneração do Ativo Financeiro de Concessão**, em razão da operação dos RBNIs da Transirapé e ETVG, que em conjunto somam um impacto positivo de R\$ 4,1 milhões.

Quando analisada a Receita Líquida, verifica - se que esta atingiu R\$ 388,3 milhões no 3T16, aumento de 2,1% frente os R\$ 380,2 milhões registrados no 3T15. Esta variação é explicada, além dos fatores mencionados acima, pelo aumento de R\$ 5,2 milhões na **Receita de Infraestrutura**, em razão da implantação dos RBNIs das transmissoras Transirapé e STC.

Para mais informações sobre as variações na Receita de Infraestrutura (CAPEX), favor, verificar a seção “Investimentos” mais adiante.

## Custo dos Serviços

No 3T16, os Custos dos Serviços totalizaram R\$ 92,9 milhões, 22,7% inferior aos R\$ 120,2 milhões apurados no 3T15. Esta variação é decorrente da: (a) redução R\$ 40,8 milhões na linha **Energia Comprada para Revenda**, em razão da: (i) repactuação do risco hidrológico no ACR (Ambiente de Contratação Regulado) pelas UHEs Foz do Rio Claro e Ijuí no produto SP100 e Ferreira Gomes no produto SP92, impacto de R\$ 15,2 milhões; (ii) compra de lastro de energia, devido a entrada em operação comercial da UG3 em 30 de abril de 2015 para cumprimento da obrigação de entrega de 39,9 MW ao longo de 2015, impacto de R\$ 20,5 milhões; (b) redução de R\$ 1,9 milhão na conta **Recursos Hídricos - CFURH**, em razão da baixa afluência no 3T16 da UHE Ferreira Gomes, impacto de 1,1 milhão; (c) aumento de R\$ 5,0 milhões na conta **Depreciação e Amortização**, em razão da entrada em operação dos parques eólicos Energia dos Ventos, impacto de R\$ 5,1 milhões e; (d) aumento de R\$ 5,2 milhões no **Custo de Infraestrutura** devido a implantação dos RBNIs das transmissoras Transirapé e STC.

O custo caixa no 3T16, excluindo o custo de infraestrutura (investimentos) e a depreciação / amortização foi equivalente a 15,2% da Receita Líquida Ajustada, ante 25,4% registrado no 3T15.

	Custo dos Serviços R\$ (MM)			9M16	9M15	Var. %
	3T16	3T15	Var. %			
<b>Custo dos Serviços</b>						
Custo dos Serviços Prestados	33,7	28,8	17,2%	90,4	73,2	23,4%
Energia Comprada para Revenda	14,9	55,7	(73,3%)	42,7	73,5	(41,9%)
Encargos da Rede Elétrica - CUST	6,8	6,7	1,5%	19,8	19,7	0,4%
Recursos Hídricos - CFURH	1,6	3,5	(54,3%)	7,9	9,2	(14,2%)
Custo de Infraestrutura	13,0	7,8	66,9%	41,0	44,5	(7,8%)
Depreciação / Amortização	22,8	17,8	28,3%	60,1	51,0	17,9%
<b>Total</b>	<b>92,9</b>	<b>120,2</b>	<b>(22,7%)</b>	<b>261,9</b>	<b>271,1</b>	<b>(3,4%)</b>

## Despesas Operacionais

No 3T16, as Despesas Operacionais totalizaram R\$ 12,6 milhões, ante os R\$ 4,4 milhões apurados no 3T15.

O aumento nesta conta é explicado pela: (a) redução de R\$ 5,4 milhões na **Equivalência Patrimonial**, principalmente em razão do resultado da TNE que totalizou um lucro de R\$ 0,3 milhão no 3T16 ante um lucro de R\$ 7,8 milhões no 3T15, impacto de R\$ 3,8 milhões. Importante destacar que a redução do lucro no período deve-se ao protocolo junto à ANEEL do pedido de devolução amigável da concessão, dado que a prática do IFRIC 12 passou a ser adotada apenas para os bens unitizados (Subestação Boa Vista) e no 3T15 a adoção da prática do IFRIC 12 era adotada para todo o empreendimento e; (b) redução de R\$ 5,1 milhões na linha **Outros**, exclusivamente em relação ao ganho com a venda da participação no complexo eólico Fortim, registrada em 31 de agosto de 2015.

	Despesas Operacionais R\$ (MM)			9M16	9M15	Var. %
	3T16	3T15	Var. %			
<b>Despesas Operacionais</b>						
Administrativas e Gerais	8,0	9,9	(19,2%)	14,7	29,1	(49,6%)
Pessoal e Administradores	11,1	12,2	(8,3%)	26,6	42,1	(37,0%)
Equivalência Patrimonial	(7,3)	(12,7)	(42,9%)	(23,0)	(36,3)	(36,7%)
Outros	(0,5)	(5,6)	90,4%	0,8	(6,5)	(112,3%)
Depreciação / Amortização	1,2	0,7	71,4%	3,7	4,3	(14,0%)
<b>Total</b>	<b>12,6</b>	<b>4,4</b>	<b>188,1%</b>	<b>22,8</b>	<b>32,7</b>	<b>(30,2%)</b>

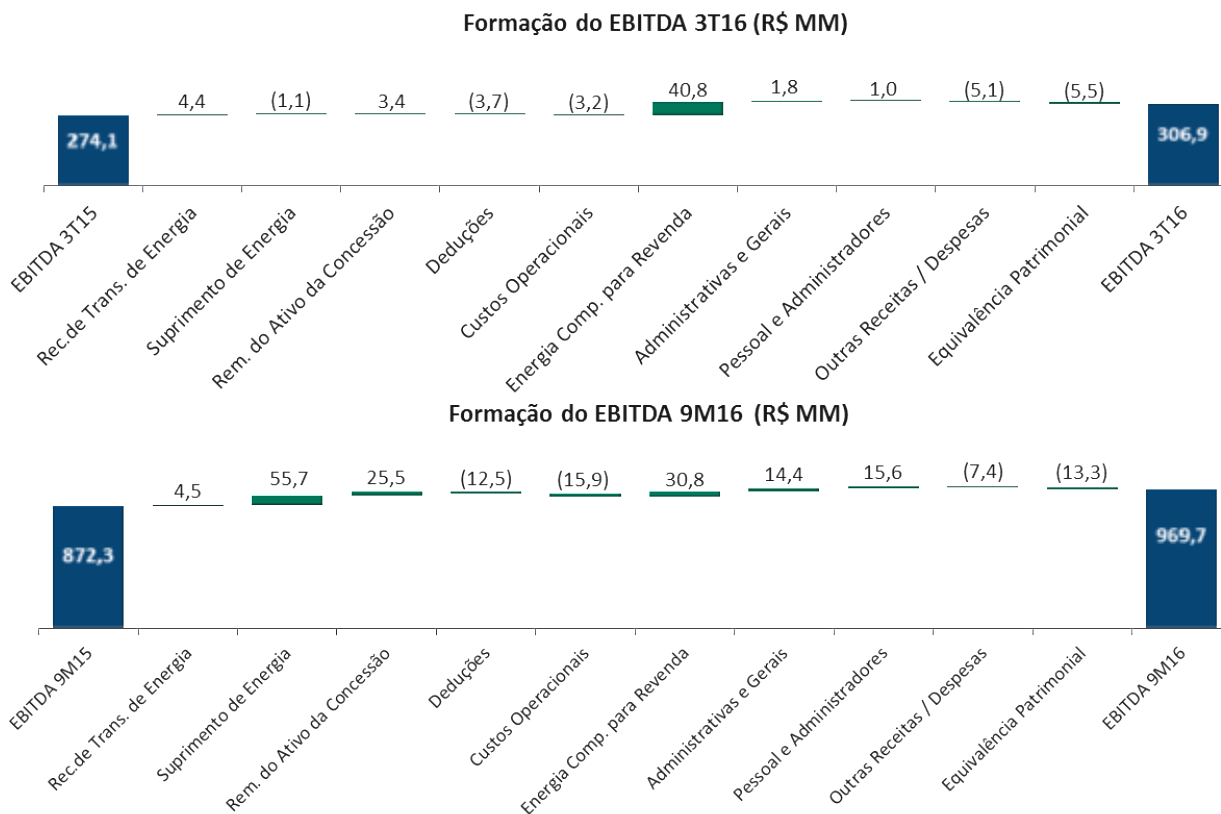
## EBITDA

No 3T16, o EBITDA totalizou R\$ 306,9 milhões, 12,0% superior aos R\$ 274,1 milhões registrados no 3T15. Já a Margem EBITDA Ajustada, excluindo a Receita de Infraestrutura atingiu 81,8% ante os 73,6% registrados no mesmo período do ano anterior.

Esta variação no EBITDA, deve-se: (a) redução R\$ 40,8 milhões na linha **Energia Comprada para Revenda**, em razão da: (i) repactuação do risco hidrológico no ACR (Ambiente de Contratação Regulado) pelas UHEs Foz do Rio Claro e Ijuí no produto SP100 e Ferreira Gomes no produto SP92, impacto de R\$ 15,2 milhões; (ii) compra de lastro de energia, devido a entrada em operação comercial da UG3 em 30 de abril de 2015 para cumprimento da obrigação de entrega de 39,9 MW ao longo de 2015, impacto de R\$ 20,5 milhões e; (b) aumento de R\$ 3,4 milhões na **Receita de Remuneração do Ativo Financeiro de Concessão**, em razão da operação dos RBNIs da Transirapé e ETVG, que em conjunto somam um impacto positivo de R\$ 4,1 milhões.

	EBITDA (R\$ MM)			9M16	9M15	Var. %
	3T16	3T15	Var. %			
Receita Bruta Ajustada	416,1	409,4	1,6%	1.262,1	1.176,4	7,3%
Deduções	40,8	37,0	10,1%	112,5	100,0	12,5%
Receita Líquida Ajustada	375,3	372,4	0,8%	1.149,6	1.076,4	6,8%
Custos Operacionais	(42,1)	(38,9)	8,2%	(118,0)	(102,1)	15,6%
Compra de Energia	(14,9)	(55,7)	(73,3%)	(42,7)	(73,5)	(41,9%)
Despesas Operacionais	(18,7)	(16,4)	13,6%	(42,1)	(64,7)	(35,0%)
Equivalência Patrimonial	7,3	12,7	(42,9%)	23,0	36,3	(36,7%)
<b>EBITDA</b>	<b>306,9</b>	<b>274,1</b>	<b>12,0%</b>	<b>969,7</b>	<b>872,3</b>	<b>11,2%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>81,8%</b>	<b>73,6%</b>	<b>8,2 p.p</b>	<b>84,4%</b>	<b>81,0%</b>	<b>3,4 p.p</b>

Segue abaixo a formação do EBITDA:

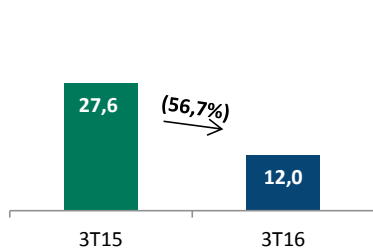


## Resultado Financeiro

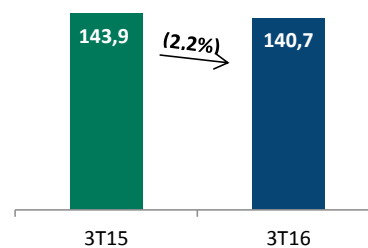
Totalizou R\$ 128,7 milhões no 3T16, ante os R\$ 116,3 milhões registrados no mesmo período do ano anterior.

Esta variação no resultado financeiro foi proveniente da queda de R\$ 15,6 milhões na receita financeira, exclusivamente na UHE La Virgen, que apresentou uma variação nesta conta de R\$ 13,7 milhões, devido a: (i) adoção da prática do IFRS, impacto de R\$ 5,6 milhões e; (ii) ajuste referente a variação cambial de fornecedores, reclassificada neste trimestre, impacto de R\$ 8,1 milhões.

Receita Financeira (R\$ MM)



Despesa Financeira (R\$ MM)

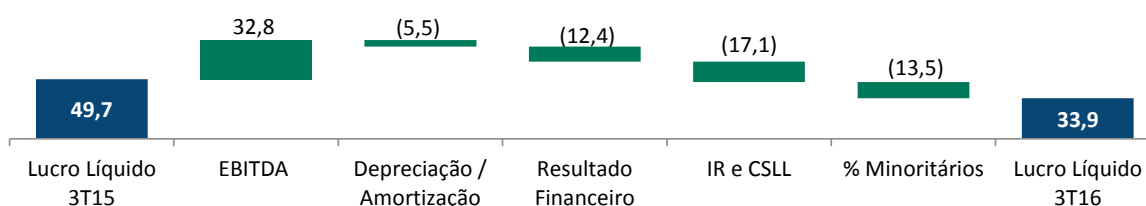


## Lucro Líquido

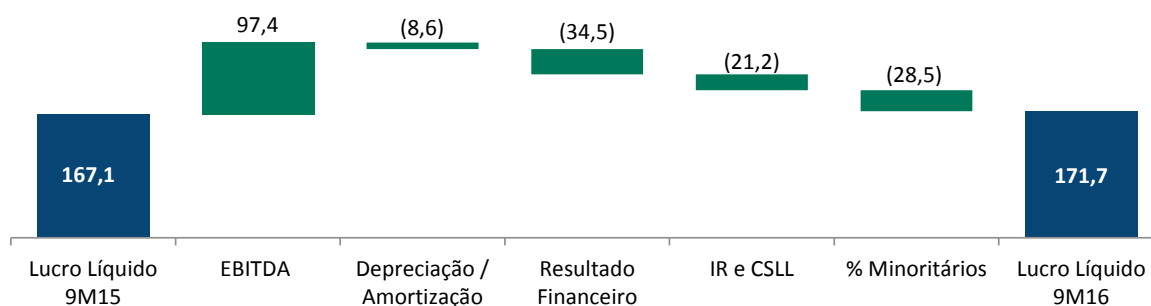
No 3T16, o lucro líquido totalizou R\$ 33,9 milhões, ante os R\$ 49,7 milhões registrados no 3T15.

Essa variação é resultado do: (a) aumento de R\$ 5,5 milhões na linha **Depreciação/Amortização** devido, principalmente, aos aptos dos parques eólicos Energias dos Ventos; (b) aumento de R\$ 12,4 milhões na conta **Resultado Financeiro**, conforme detalhado acima; (c) aumento de R\$ 17,1 milhões no **IR/CSLL** devido a: (i) entrada em operação comercial dos parques eólicos Energia dos Ventos e; (ii) contabilização do IR/CSLL diferido na UHE Ferreira Gomes, conforme detalhado na seção “ Segmento de Geração” e (d) aumento de R\$ 13,5 milhões na **% de Minoritários** principalmente em razão do incremento no resultado das geradoras em relação ao mesmo período do ano passado.

Formação do Lucro 3T16 (R\$ MM)



Formação do Lucro 9M16 (R\$ MM)



## Investimentos

No 3T16 foram realizados investimentos totais da ordem de R\$ 19,5 milhões em nossas empresas, sendo R\$ 13,0 milhões investidos no segmento de transmissão, R\$ 3,4 milhões no segmento de geração e R\$ 3,1 milhões no desenvolvimento de novos negócios, ante R\$ 221,8 milhões registrados no 3T15, quando R\$ 7,8 milhões foram investidos no segmento de transmissão, R\$ 212,8 milhões foram investidos no segmento de geração e R\$ 1,2 milhão no desenvolvimento de novos negócios.

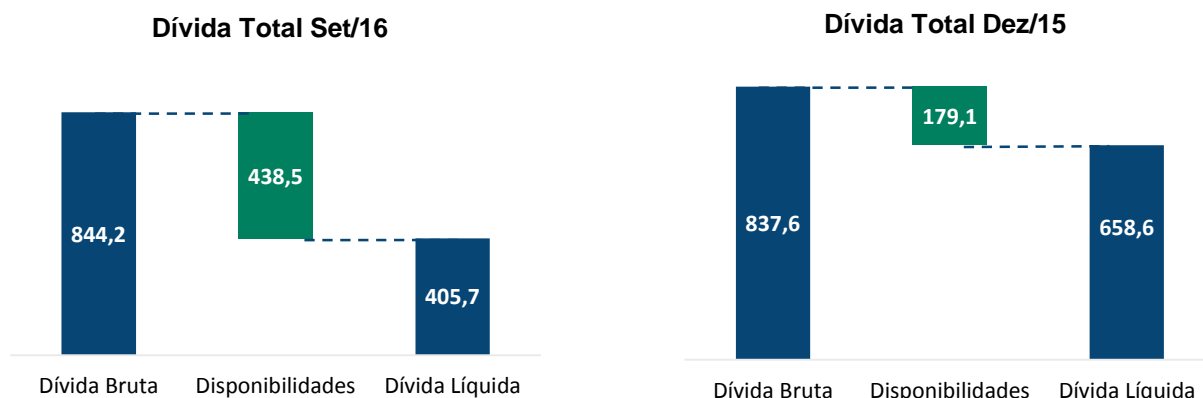
O volume de investimentos realizados no 3T16 reflete a finalização da PCH Morro Azul (Risaralda) e dos RBNI nas transmissoras Transirapé, ETVG e STC.

	Investimentos (R\$ MM)			
	3T16	3T15	9M16	9M15
<b>Transmissão</b>	<b>13,0</b>	<b>7,8</b>	<b>41,0</b>	<b>44,5</b>
ETSE	-	-	-	26,5
Transirapé	4,0	1,3	13,3	8,9
ELTE	0,5	1,4	2,6	3,8
STC	3,3	-	7,8	-
ETVG	3,0	3,8	14,8	4,1
ETAP	0,2	-	0,2	-
ETC	0,2	-	0,2	-
OUTROS	1,8	1,3	2,1	1,2
<b>Geração</b>	<b>3,4</b>	<b>212,8</b>	<b>287,5</b>	<b>476,5</b>
Ferreira Gomes	0,3	(6,1)	0,6	11,4
Energia dos Ventos	0,9	158,3	59,6	320,8
La Virgen	(19,5)	35,8	157,1	77,8
Morro Azul	18,1	21,4	44,2	42,6
Verde 08	4,7	2,9	7,8	4,2
Antônio Dias	0,5	1,1	1,7	3,0
Outros	(1,6)	(0,6)	16,5	16,7
<b>Holding</b>	<b>3,1</b>	<b>1,2</b>	<b>6,5</b>	<b>3,6</b>
<b>Total</b>	<b>19,5</b>	<b>221,8</b>	<b>335,0</b>	<b>524,6</b>

## Endividamento

### Alupar - Holding:

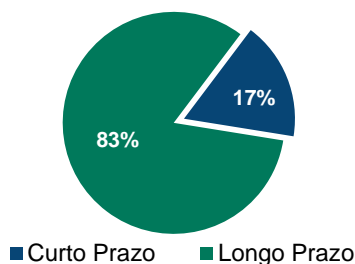
Em set/2016 a dívida líquida da Alupar - Holding totalizou R\$ 405,7 milhões, R\$ 252,9 milhões inferior aos R\$ 658,6 milhões registrados em dez/15. Esta variação é explicada principalmente pelo aumento de R\$ 259,4 milhões nas disponibilidades, em razão do: (i) aumento de capital privado de R\$ 350,0 milhões, homologado em 23 de agosto de 2016; (ii) reduzido pelo pagamento, em 12 de julho de 2016, de parte dos dividendos declarados na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Companhia realizada em 20 de abril de 2016, no montante de R\$ 100,0 milhões.



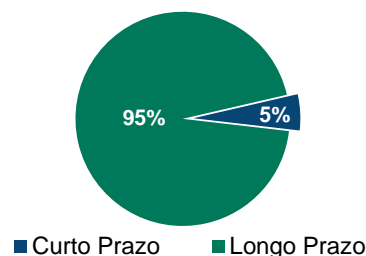
A dívida bruta da Alupar - Holding totalizou R\$ 844,2 milhões em set/16, 0,8% superior aos R\$ 837,6 milhões registrados em dez/15, sendo que esta dívida bruta consiste praticamente em emissões de debêntures (99,3%), sendo 18,3% indexadas por CDI e 81,7% por IPCA, com um perfil bem alongado, sendo aproximadamente 29,3% dos vencimentos após 2021. Para mais informações sobre o Endividamento da Alupar - Holding, favor, verificar a Nota Explicativas 24 “Empréstimos e Financiamentos” e 25 “Debêntures” das demonstrações financeiras do 3T16.

Abaixo o perfil da dívida da Alupar - Holding:

**Perfil da Dívida Alupar - Holding Set/16**



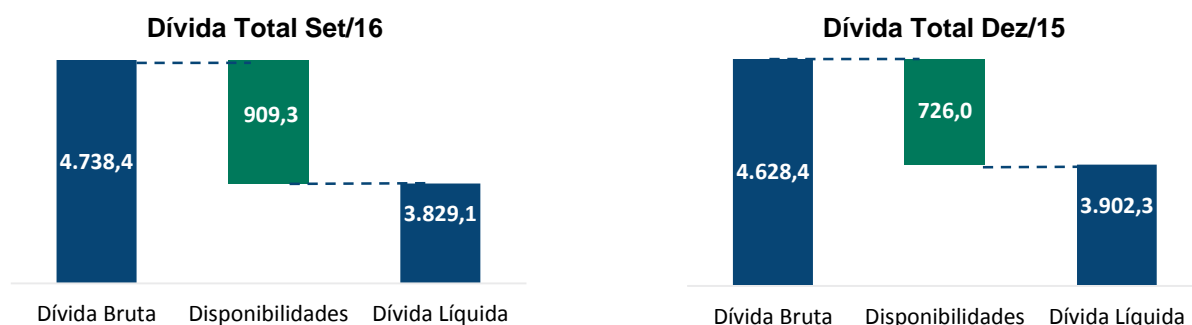
**Perfil da Dívida Alupar - Holding Dez/15**



## Consolidado:

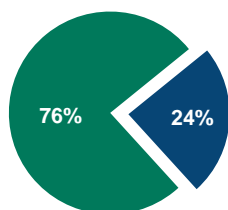
A dívida bruta consolidada da Alupar e suas subsidiárias totalizou R\$ 4.738,4 milhões em set/16, R\$ 110,0 milhões superior aos R\$ 4.628,4 milhões apurados em dez/15. A dívida líquida registrada em set/16 foi de R\$ 3.829,1 milhões, R\$ 73,2 milhões inferior aos R\$ 3.902,1 milhões registrados em dez/15.

A variação na dívida bruta é explicada principalmente pela: (i) emissão de debêntures nas transmissoras EATE e ENTE, no montante de R\$ 220,0 milhões, em setembro de 2016, com remuneração equivalente a 113% do CDI (taxa média dos depósitos interfinanceiros) para a 1ª série e 116% do CDI para 2ª série; (ii) liberação do montante de R\$ 255,5 milhões do empréstimo contratado junto ao BNDES para a implantação dos ativos eólicos de Energia dos Ventos; (iii) emissão da 3ª nota promissória, no montante de R\$ 70,0 milhões para a implantação dos ativos eólicos de Energia dos Ventos; (iv) captação de R\$ 30,0 milhões para implantação da PCH Verde 08; (v) provisão de encargos e variação monetária, totalizando R\$ 371,6 milhões; (vi) redução de R\$ 344,0 milhões nas dívidas dos ativos operacionais, conforme suas respectivas curvas de amortização; (vii) redução de R\$ 200,0 milhões devido a amortização da 1ª e 2ª emissões de debêntures de Energia dos Ventos e; (viii) amortização de encargos, no montante de R\$ 307,4 milhões.



A dívida de curto prazo registrada em set/16 totalizou R\$ 1.140,8 milhões, ante os R\$ 1.112,9 milhões registrados em dez/15.

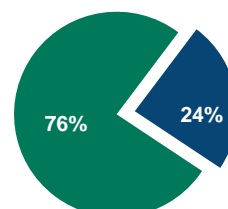
### Perfil da Dívida Consolidada Set/16



■ Curto Prazo ■ Longo Prazo

Dos 24% da dívida de curto prazo, 56% ou R\$ 633,7 milhões são referentes a empréstimos ponte.

### Perfil da Dívida Consolidada Dez/15



■ Curto Prazo ■ Longo Prazo

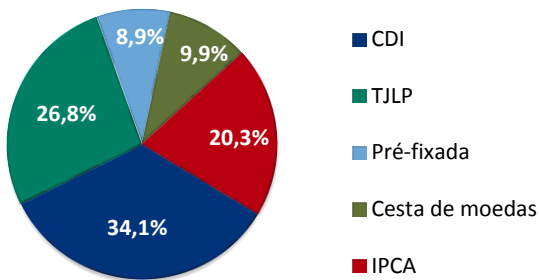
Em set/16 as disponibilidades da Alupar consolidada e suas subsidiárias somavam R\$ 909,3 milhões, R\$ 183,3 milhões superior aos R\$ 726,0 milhões registrados em dez/15.

Da dívida consolidada, R\$ 844,2 milhões referem-se à Alupar - Holding, conforme detalhado acima, outros R\$ 3.505,7 milhões estão alocados nas empresas operacionais, que possuem fluxo de pagamento compatível com as respectivas gerações de caixa e R\$ 388,5 milhões referem-se aos projetos em implantação, sendo R\$ 333,6 milhões alocados na Alupar Peru / La Virgen para implantação da UHE La Virgen; R\$ 29,9 milhões alocados na implantação da PCH Verde 8 e R\$ 25,0 milhões alocados na implantação do reforço da ETVG.

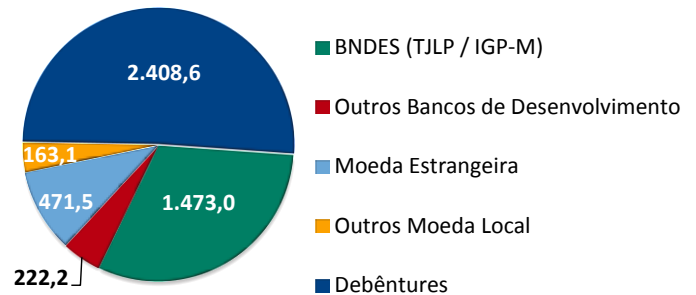
No 3T16, as emissões de debêntures corresponderam a R\$ 2.408,6 milhões ou 50,8% do total da dívida. As debêntures de emissão da Alupar - Holding representam um saldo de R\$ 838,3 milhões e as emissões das subsidiárias EATE, ECTE, ENTE, ETEP, STN, Ferreira Gomes, Transirapé, Transleste e Transudeste representam um saldo de R\$ 1.570,3 milhões.

A dívida em moeda estrangeira totalizou R\$ 471,5 milhões ou 9,9% do total da dívida, sendo R\$ 0,8 milhão financiamentos em cesta de moedas junto a bancos de fomento e R\$ 470,7 milhões alocados nos projetos de geração no Peru e na Colômbia.

Composição Dívida Total por Indexador (%)

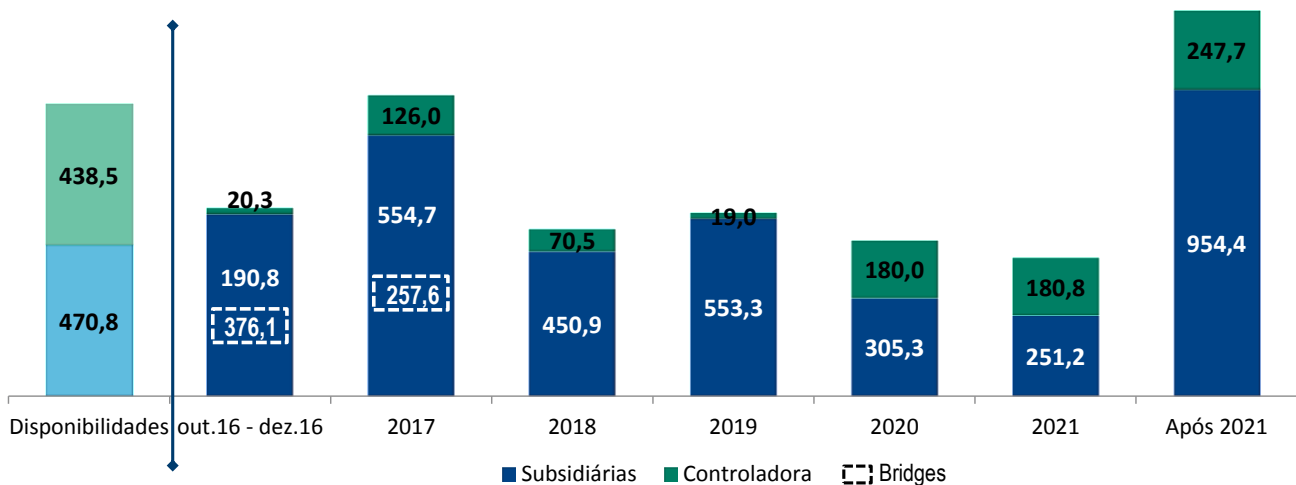


Composição da Dívida Total (Em milhares de R\$)



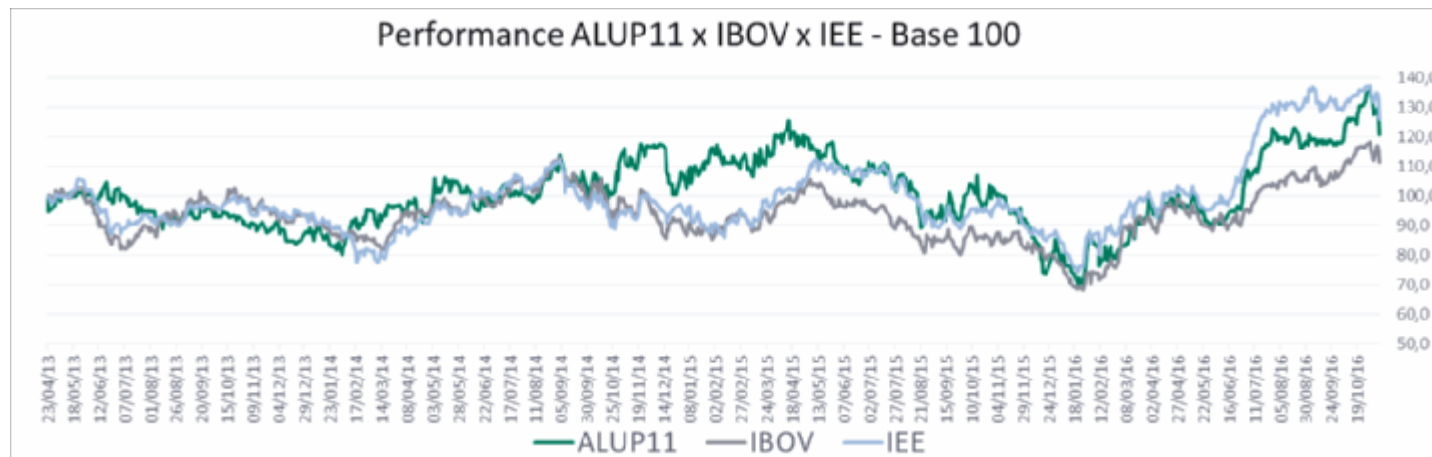
O perfil de dívida consolidada da Alupar é bastante alongado, compatível com a natureza de baixo risco de negócios da Companhia, alta previsibilidade de receitas e forte geração de caixa operacional dos segmentos de transmissão e geração de energia elétrica.

Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)



## Mercado de Capitais

A Alupar foi registrada na Bolsa de Valores de São Paulo - BM&FBOVESPA no dia 23 de Abril de 2013. Suas UNITS são negociadas sob o código **ALUP11** e são compostas por 1 ação ordinária e 2 ações preferenciais (1 UNIT = 1 ON + 2 PN).



Em todos os pregões desde nossa listagem, as Units da Alupar tiveram negociação, apresentando um volume médio diário de R\$ 4,0 milhões e destacamos que no trimestre o volume médio diário foi de R\$ 7,7 milhões. No dia 10 de novembro de 2016, o valor de mercado da Alupar era de R\$ 4,130 bilhões.

## Próximos Eventos

### Teleconferência de Resultados do 3T16

Data: 11 de novembro de 2016

#### Português

15h00 (Horário de Brasília)  
 12h00 (Horário de Nova Iorque)  
 Telefone: + 55 (11) 3193-1001 /  
 + 55 (11) 2820-4001  
 Senha: Alupar  
 Replay: + 55 (11) 3193-1012 /  
 + 55 (11) 2820-4012  
 Senha: 8291580#

#### Inglês (tradução simultânea)

15h00 (Horário de Brasília)  
 12h00 (Horário de Nova Iorque)  
 Telefone: +1 (786) 924-6977  
 Senha: Alupar  
 Replay: + 55 (11) 3193-1012 /  
 + 55 (11) 2820-4012  
 Senha: 4109943#

## ANEXO 01 – REGULATÓRIO

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
<b>ATIVO</b>				
<b>CIRCULANTE</b>	<b>630.637</b>	<b>298.851</b>	<b>1.389.601</b>	<b>1.070.248</b>
Caixa e equivalentes de caixa	254.309	134.631	628.543	591.857
Investimentos de curto prazo	184.163	44.430	184.163	44.430
Títulos e valores mobiliários	-	-	92.446	82.907
Contas a receber de clientes	14.056	15.051	214.439	182.712
Contas a receber com partes relacionadas	4	4	-	-
Dividendos a receber	35.367	63.645	4.524	4.524
Juros sobre capital próprio	-	11.563	-	-
Imposto de renda e contribuição social compensáveis	27.930	26.736	47.871	38.563
Outros tributos compensáveis	266	-	8.893	12.623
Adiantamento a fornecedores	105	200	11.631	35.349
Estoques	-	-	564	541
Despesas pagas antecipadamente	2.193	1.710	9.305	9.868
Cauções e depósitos judiciais	-	-	-	-
Ativo financeiro da concessão	-	-	-	-
Ativos mantidos para venda	110.220	-	110.220	-
Outros ativos	2.024	881	77.002	66.874
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.576.197</b>	<b>2.538.527</b>	<b>7.186.240</b>	<b>7.206.866</b>
Contas a receber de clientes	-	-	10.224	8.358
Contas a receber com partes relacionadas	-	-	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	104.165	54.662	-	-
Títulos e valores mobiliários	-	-	4.164	6.844
Imposto de renda e contribuição social compensáveis	-	-	3.256	3.309
Outros tributos compensáveis	-	-	5.410	8.287
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	16.914	12.382
Adiantamento a fornecedores	-	-	2.394	2.394
Estoques	-	-	566	-
Cauções e depósitos judiciais	2.332	2.090	11.604	7.727
Ativo financeiro da concessão	-	-	-	-
Outros ativos	-	-	33.346	41.817
Investimentos em coligadas e controladas em conjunto	201.606	303.802	252.296	355.770
Investimentos em controladas	2.165.279	2.080.624	-	-
Propriedades para investimento	9.271	9.271	9.271	9.271
Imobilizado	2.770	3.457	6.611.720	6.532.153
Intangível	90.774	84.621	225.075	218.554
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>3.206.834</b>	<b>2.837.378</b>	<b>8.575.841</b>	<b>8.277.114</b>

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
<b>PASSIVO</b>				
<b>CIRCULANTE</b>	<b>234.002</b>	<b>160.130</b>	<b>1.693.712</b>	<b>1.927.046</b>
Empréstimos e financiamentos	3.539	11.791	612.045	519.997
Debêntures	142.167	33.745	528.793	592.889
Fornecedores	11.388	12.646	144.879	341.561
Salários, férias e encargos sociais	1.739	956	13.109	10.284
Imposto de renda e contribuição social a pagar	-	-	70.588	55.689
Outros tributos a pagar	156	1.612	24.942	26.112
Provisões de constituição dos ativos	-	-	44.641	83.449
Dividendos a pagar	74.988	99.355	85.278	150.764
Provisão para gastos ambientais	-	-	21.055	22.239
Taxas regulamentares e setoriais	-	-	55.022	48.213
Provisões para contingências	-	-	277	66
Adiantamentos de clientes	-	-	73.747	58.208
Outras obrigações	25	25	19.336	17.575
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>724.758</b>	<b>831.538</b>	<b>3.721.003</b>	<b>3.653.054</b>
Empréstimos e financiamentos	2.346	16.565	1.717.758	1.557.321
Debêntures	696.133	775.524	1.879.807	1.958.153
Fornecedores	-	-	-	250
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	(226)	359
Outros tributos a pagar	-	-	13	26
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	4.975	5.705
Provisões para contingências	2.468	2.103	5.936	4.213
Adiantamentos de clientes	-	-	64.962	82.902
Provisão para gastos ambientais	-	-	11.214	11.214
Taxas regulamentares e setoriais	-	-	-	-
Provisões de constituição dos ativos	-	-	10.103	9.606
Outras obrigações	-	-	26.461	23.305
Provisão para passivo a descoberto	23.811	37.346	-	-
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.248.074</b>	<b>1.845.710</b>	<b>2.248.074</b>	<b>1.845.710</b>
Capital social subscrito e integralizado	2.148.533	1.625.227	2.148.533	1.625.227
(-) Gastos com emissão de ações	(34.570)	(34.569)	(34.570)	(34.569)
Reserva de capital	8.151	9.391	8.151	9.391
Reservas de lucros	(46.540)	126.768	(46.540)	126.768
Dividendo adicional proposto	-	75.617	-	75.617
Lucros acumulados	145.903	-	145.903	-
Outros resultados abrangentes	26.597	43.276	26.597	43.276
Participação de acionistas não controladores	-	-	913.052	851.304
<b>Patrimônio líquido + participação de acionistas não controladores</b>	<b>2.248.074</b>	<b>1.845.710</b>	<b>3.161.126</b>	<b>2.697.014</b>
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>3.206.834</b>	<b>2.837.378</b>	<b>8.575.841</b>	<b>8.277.114</b>

	Controladora				Consolidado			
	Trimestre findo em		Período findo em		Trimestre findo em		Período findo em	
	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>								
Sistema de transmissão de energia	-	-	-	-	335.619	304.872	939.034	875.961
Sistema de geração de energia	17.220	26.048	47.870	26.048	114.998	116.077	342.719	287.058
Prestação de serviços	-	-	-	-	-	-	-	-
	<b>17.220</b>	<b>26.048</b>	<b>47.870</b>	<b>26.048</b>	<b>450.617</b>	<b>420.949</b>	<b>1.281.753</b>	<b>1.163.019</b>
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>(1.626)</b>	<b>(1.756)</b>	<b>(4.429)</b>	<b>(1.756)</b>	<b>(40.780)</b>	<b>(37.049)</b>	<b>(112.512)</b>	<b>(100.006)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>15.594</b>	<b>24.292</b>	<b>43.441</b>	<b>24.292</b>	<b>409.837</b>	<b>383.900</b>	<b>1.169.241</b>	<b>1.063.013</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO</b>								
<b>Custo com energia elétrica</b>								
Energia comprada para revenda	(22.461)	(23.418)	(48.761)	(23.418)	(14.888)	(55.680)	(42.748)	(73.527)
Encargos do uso da rede elétrica - CUST	-	-	-	-	(6.818)	(6.654)	(19.789)	(19.704)
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos - CFURH	-	-	-	-	(1.624)	(3.514)	(7.869)	(9.176)
<b>Custo de operação</b>								
Custo dos serviços prestados	(164)	(1)	(596)	(1)	(32.461)	(26.248)	(86.383)	(69.150)
Custo de infraestrutura	-	-	-	-	-	-	-	-
Depreciação / amortização	-	-	-	-	(50.519)	(45.246)	(142.757)	(131.926)
	<b>(22.625)</b>	<b>(23.419)</b>	<b>(49.357)</b>	<b>(23.419)</b>	<b>(106.310)</b>	<b>(137.342)</b>	<b>(299.546)</b>	<b>(303.483)</b>
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>(7.031)</b>	<b>873</b>	<b>(5.916)</b>	<b>873</b>	<b>303.527</b>	<b>246.558</b>	<b>869.695</b>	<b>759.530</b>
<b>DESPESAS E RECEITAS OPERACIONAIS</b>								
Administrativas e gerais	(5.797)	(6.226)	(19.120)	(25.235)	(20.502)	(22.806)	(45.303)	(75.862)
Equivalência patrimonial	67.965	58.648	250.286	190.495	5.994	6.196	15.155	16.139
Outras receitas	370	5.889	1.602	6.411	866	6.114	2.239	6.792
Outras despesas	(145)	(84)	(2.818)	(84)	(158)	(415)	(2.918)	(185)
	<b>62.393</b>	<b>58.227</b>	<b>229.950</b>	<b>171.587</b>	<b>(13.800)</b>	<b>(10.911)</b>	<b>(30.827)</b>	<b>(53.116)</b>
<b>LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>55.362</b>	<b>59.100</b>	<b>224.034</b>	<b>172.460</b>	<b>289.727</b>	<b>235.647</b>	<b>838.868</b>	<b>706.414</b>
Despesas financeiras	(28.253)	(31.941)	(98.917)	(91.334)	(140.671)	(143.848)	(394.821)	(366.254)
Receitas financeiras	9.840	11.475	20.786	29.425	11.957	27.593	56.587	62.526
	<b>(18.413)</b>	<b>(20.466)</b>	<b>(78.131)</b>	<b>(61.909)</b>	<b>(128.714)</b>	<b>(116.255)</b>	<b>(338.234)</b>	<b>(303.728)</b>
<b>LUCRO ANTES DOS TRIBUTOS</b>	<b>36.949</b>	<b>38.634</b>	<b>145.903</b>	<b>110.551</b>	<b>161.013</b>	<b>119.392</b>	<b>500.634</b>	<b>402.686</b>
Imposto de renda e contribuição social correntes	-	-	-	-	(32.924)	(27.996)	(94.029)	(91.228)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	-	-	(948)	10.625	4.501	10.625
	-	-	-	-	<b>(33.872)</b>	<b>(17.371)</b>	<b>(89.528)</b>	<b>(80.603)</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>36.949</b>	<b>38.634</b>	<b>145.903</b>	<b>110.551</b>	<b>127.141</b>	<b>102.021</b>	<b>411.106</b>	<b>322.083</b>
Atribuído a sócios da empresa controladora	36.949	38.634	145.903	110.551	36.949	38.634	145.903	110.551
Atribuído a sócios não controladores	-	-	-	-	90.192	63.387	265.203	211.532
	<b>36.949</b>	<b>38.634</b>	<b>145.903</b>	<b>110.551</b>	<b>127.141</b>	<b>102.021</b>	<b>411.106</b>	<b>322.083</b>

## ANEXO 02 – SOCIETÁRIO

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
<b>ATIVO</b>				
<b>CIRCULANTE</b>	<b>630.637</b>	<b>298.851</b>	<b>2.716.624</b>	<b>2.320.219</b>
Caixa e equivalentes de caixa	254.309	134.631	628.543	591.857
Investimentos de curto prazo	184.163	44.430	184.163	44.430
Títulos e valores mobiliários	-	-	92.446	82.907
Contas a receber de clientes	14.056	15.051	214.439	182.712
Contas a receber com partes relacionadas	4	4	-	-
Dividendos a receber - partes relacionadas	35.367	63.645	4.524	4.524
Juros sobre capital próprio - partes relacionadas	-	11.563	-	-
Imposto de renda e contribuição social compensáveis	27.930	26.736	48.156	39.419
Outros tributos compensáveis	266	-	8.893	12.623
Adiantamento a fornecedores	105	200	11.631	35.349
Estoques	-	-	1.148	541
Despesas pagas antecipadamente	2.193	1.710	9.305	9.868
Cauções e depósitos judiciais	-	-	-	-
Ativo financeiro da concessão	-	-	1.326.154	1.249.115
Ativos mantidos para venda	110.220	-	110.220	-
Outros ativos	2.024	881	77.002	66.874
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>3.266.384</b>	<b>3.202.894</b>	<b>7.661.184</b>	<b>7.691.444</b>
Contas a receber de clientes	-	-	10.224	8.358
Adiantamento para futuro aumento de capital - partes relacionadas	104.165	54.662	-	-
Títulos e valores mobiliários	-	-	4.164	6.844
Imposto de renda e contribuição social compensáveis	-	-	17.848	17.901
Outros tributos compensáveis	-	-	5.410	8.287
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	16.914	12.382
Adiantamento a fornecedores	-	-	2.394	2.394
Estoques	-	-	26.091	25.534
Cauções e depósitos judiciais	2.332	2.090	11.543	7.666
Ativo financeiro da concessão	-	-	3.265.367	3.321.056
Outros ativos	-	-	34.461	43.533
Investimentos em coligadas e controladas em conjunto	244.444	340.119	321.346	416.996
Investimentos em controladas	2.812.628	2.708.674	-	-
Propriedades para investimento	9.271	9.271	9.271	9.271
Imobilizado	2.770	3.457	3.782.625	3.661.828
Intangível	90.774	84.621	153.526	149.394
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>3.897.021</b>	<b>3.501.745</b>	<b>10.377.808</b>	<b>10.011.663</b>

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
<b>PASSIVO</b>				
<b>CIRCULANTE</b>	<b>234.002</b>	<b>160.130</b>	<b>1.693.759</b>	<b>1.927.256</b>
Empréstimos e financiamentos	3.539	11.791	612.045	519.997
Debêntures	142.167	33.745	528.793	592.889
Fornecedores	11.388	12.646	144.879	341.561
Salários, férias e encargos sociais	1.739	956	13.109	10.284
Imposto de renda e contribuição social a pagar	-	-	70.634	55.897
Outros tributos a pagar	156	1.612	24.942	26.112
Provisões de constituição dos ativos	-	-	44.641	83.449
Dividendos a pagar - partes relacionadas	74.988	99.355	85.278	150.764
Provisão para gastos ambientais	-	-	21.055	22.239
Taxas regulamentares e setoriais	-	-	55.022	48.213
Provisões para contingências	-	-	277	66
Adiantamentos de clientes	-	-	73.747	58.208
Outras obrigações	25	25	19.337	17.577
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>724.758</b>	<b>831.538</b>	<b>4.105.658</b>	<b>4.017.361</b>
Empréstimos e financiamentos	2.346	16.565	1.717.758	1.557.321
Debêntures	696.133	775.524	1.879.807	1.958.153
Fornecedores	-	-	-	250
Adiantamento para futuro aumento de capital - partes relacionadas	-	-	(226)	359
Outros tributos a pagar	-	-	13	26
Imposto de renda e contribuição social corrente	-	-	1.555	1.555
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	425.431	406.610
Provisões para contingências	2.468	2.103	5.936	4.213
Adiantamentos de clientes	-	-	27.606	44.749
Provisão para gastos ambientais	-	-	11.214	11.214
Provisões de constituição dos ativos	-	-	10.103	9.606
Outras obrigações	-	-	26.461	23.305
Provisão para passivo a descoberto	23.811	37.346	-	-
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.938.261</b>	<b>2.510.077</b>	<b>2.938.261</b>	<b>2.510.077</b>
Capital social subscrito e integralizado	2.148.533	1.625.227	2.148.533	1.625.227
(-) Gastos com emissão de ações	(34.569)	(34.569)	(34.569)	(34.569)
Reserva de capital	51.509	52.749	51.509	52.749
Reservas de lucros	574.470	747.777	574.470	747.777
Dividendo adicional proposto	-	75.617	-	75.617
Lucros acumulados	171.722	-	171.722	-
Outros resultados abrangentes	26.596	43.276	26.596	43.276
Participação de acionistas não controladores	-	-	1.640.130	1.556.969
<b>Patrimônio líquido total</b>	<b>2.938.261</b>	<b>2.510.077</b>	<b>4.578.391</b>	<b>4.067.046</b>
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>3.897.021</b>	<b>3.501.745</b>	<b>10.377.808</b>	<b>10.011.663</b>

	Controladora				Consolidado			
	Trimestre findo em		Período de nove meses findo em		Trimestre findo em		Período de nove meses findo em	
	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>								
Sistema de transmissão de energia	-	-	-	-	314.118	301.146	960.385	933.861
Sistema de geração de energia	17.220	26.048	47.870	26.048	114.998	116.077	342.719	287.058
	<b>17.220</b>	<b>26.048</b>	<b>47.870</b>	<b>26.048</b>	<b>429.116</b>	<b>417.223</b>	<b>1.303.104</b>	<b>1.220.919</b>
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>(1.626)</b>	<b>(1.756)</b>	<b>(4.429)</b>	<b>(1.756)</b>	<b>(40.780)</b>	<b>(37.048)</b>	<b>(112.512)</b>	<b>(100.006)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>15.594</b>	<b>24.292</b>	<b>43.441</b>	<b>24.292</b>	<b>388.336</b>	<b>380.175</b>	<b>1.190.592</b>	<b>1.120.913</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO</b>								
<b>Custo com energia elétrica</b>								
Energia comprada para revenda	(22.461)	(23.418)	(48.761)	(23.418)	(14.888)	(55.680)	(42.748)	(73.527)
Encargos do uso da rede elétrica - CUST	-	-	-	-	(6.818)	(6.654)	(19.789)	(19.704)
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos - CFURH	-	-	-	-	(1.624)	(3.514)	(7.869)	(9.176)
<b>Custo de operação</b>								
Custo dos serviços prestados	(164)	(1)	(596)	(1)	(33.683)	(28.751)	(90.387)	(73.247)
Custo de infraestrutura	-	-	-	-	(13.039)	(7.813)	(40.983)	(44.470)
Depreciação / amortização	-	-	-	-	(22.838)	(17.806)	(60.107)	(50.998)
	<b>(22.625)</b>	<b>(23.419)</b>	<b>(49.357)</b>	<b>(23.419)</b>	<b>(92.890)</b>	<b>(120.218)</b>	<b>(261.883)</b>	<b>(271.122)</b>
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>(7.031)</b>	<b>873</b>	<b>(5.916)</b>	<b>873</b>	<b>295.446</b>	<b>259.957</b>	<b>928.709</b>	<b>849.791</b>
<b>DESPESAS E RECEITAS OPERACIONAIS</b>								
Administrativas e gerais	(5.797)	(6.227)	(19.120)	(25.235)	(20.387)	(22.687)	(44.945)	(75.503)
Equivalência patrimonial	65.056	69.692	276.267	247.071	7.253	12.710	22.980	36.284
Outras receitas	208	5.889	1.440	6.411	697	6.020	2.070	6.701
Outras despesas	(145)	(84)	(2.818)	(84)	(159)	(415)	(2.918)	(185)
	<b>59.322</b>	<b>69.270</b>	<b>255.769</b>	<b>228.163</b>	<b>(12.596)</b>	<b>(4.372)</b>	<b>(22.813)</b>	<b>(32.703)</b>
<b>LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>52.291</b>	<b>70.143</b>	<b>249.853</b>	<b>229.036</b>	<b>282.850</b>	<b>255.585</b>	<b>905.896</b>	<b>817.088</b>
Despesas financeiras	(28.253)	(31.941)	(98.917)	(91.334)	(140.671)	(143.864)	(394.821)	(366.270)
Receitas financeiras	9.840	11.475	20.786	29.425	11.957	27.592	56.587	62.526
	<b>(18.413)</b>	<b>(20.466)</b>	<b>(78.131)</b>	<b>(61.909)</b>	<b>(128.714)</b>	<b>(116.272)</b>	<b>(338.234)</b>	<b>(303.744)</b>
<b>LUCRO ANTES DOS TRIBUTOS</b>	<b>33.878</b>	<b>49.677</b>	<b>171.722</b>	<b>167.127</b>	<b>154.136</b>	<b>139.313</b>	<b>567.662</b>	<b>513.344</b>
Imposto de renda e contribuição social correntes	-	-	-	-	(33.326)	(27.975)	(94.437)	(91.207)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	-	-	(1.736)	10.032	(15.049)	2.966
	-	-	-	-	<b>(35.062)</b>	<b>(17.943)</b>	<b>(109.486)</b>	<b>(88.241)</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>33.878</b>	<b>49.677</b>	<b>171.722</b>	<b>167.127</b>	<b>119.074</b>	<b>121.370</b>	<b>458.176</b>	<b>425.103</b>
Atribuído a sócios da empresa controladora	33.878	49.677	171.722	167.127	33.878	49.677	171.722	167.127
Atribuído a sócios não controladores	-	-	-	-	85.196	71.693	286.454	257.976
	<b>33.878</b>	<b>49.677</b>	<b>171.722</b>	<b>167.127</b>	<b>119.074</b>	<b>121.370</b>	<b>458.176</b>	<b>425.103</b>